

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 05/05/2027.

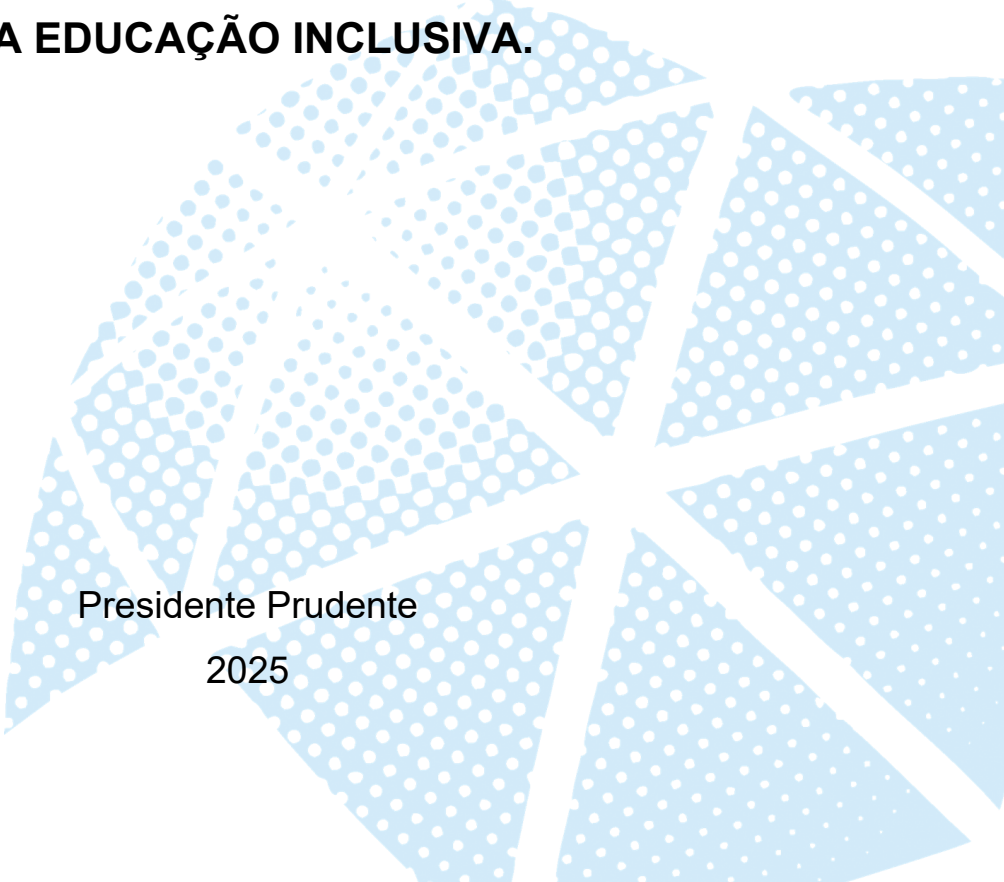
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

AMANDA FELIX DE CARVALHO

**ELABORAÇÃO DE UM RECURSO EDUCACIONAL PARA
AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO
NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.**

Presidente Prudente

2025



AMANDA FELIX DE CARVALHO

**ELABORAÇÃO DE UM RECURSO EDUCACIONAL PARA
AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO
NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de ciências e tecnologia, Presidente Prudente, para obtenção do título de Mestre(a) em Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI.

Área de Concentração: Ciências Humanas
– Subárea: Educação Especial

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro

Presidente Prudente

2025

C331e Carvalho, Amanda Felix de
Elaboração de um recurso educacional para auxiliar no desenvolvimento da alfabetização na educação inclusiva / Amanda Felix de Carvalho. -- Presidente Prudente, 2025
116 p.

Dissertação (Mestrado profissional - Educação Inclusiva (PROFEI)) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientadora: Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro

1. Alfabetização. 2. Consciência Fonológica. 3. Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). 4. Educação Inclusiva. I. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE AMANDA FELIX DE CARVALHO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CÂMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Aos 05 dias do mês de maio do ano de 2025, às 9h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de AMANDA FELIX DE CARVALHO, intitulada **Elaboração de um recurso educacional para auxiliar no desenvolvimento da alfabetização na educação inclusiva**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof^a Dr^a ELIANE MARIA CARRIT DELGADO PINHEIRO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei / Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei/UNESP, Prof(a). Dr(a). KATIA DE ABREU FONSECA (Participação Virtual) do(a) Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei / Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei/UNESP, Prof(a). Dr(a). VIVIANE RODRIGUES (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano / Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP de Marília. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: Aprovada _____. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 ELIANE MARIA CARRIT DELGADO PINHEIRO
Data: 24/06/2025 21:53:53 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a Dr^a ELIANE MARIA CARRIT DELGADO PINHEIRO

Dedico este trabalho a Luna, Estela,
Gabriel, Sônia e Marly. Sem vocês, eu não
teria conseguido.

AGRADECIMENTOS

Este mestrado representa mais do que uma realização profissional; é uma jornada de crescimento pessoal. Ao longo dessa experiência, tornei-me mais forte, focada e organizada, compreendendo que tudo o que precisamos é dar o primeiro passo. O caminho, afinal, não é tão difícil, e, com persistência, tudo se encaixa.

Sou profundamente grata à minha rede de apoio: minha mãe, Sônia; minha sogra, Marly; e meu marido, Gabriel. Sem eles, não teria superado nem o primeiro dia deste mestrado.

Agradeço também às razões da minha vida, Luna e Estela, que foram minha luz nos momentos de desespero, motivando-me a continuar.

Minha orientadora, professora Dra. Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro, foi um verdadeiro presente de Deus. Seu apoio tornou essa jornada leve, acolhedora e cheia de sintonia. Com você, o caminho se tornou um presente, pois foi um encontro de almas.

Agradeço a todos os membros da banca da qualificação e defesa pelas importantes contribuições e leitura do material: Prof^a. Dr^a. Katia de Abreu Fonseca, Prof^a Dr^a. Viviane Rodrigues, Prof^a. Dr^a. Aline de Novaes Conceição, Prof^a. Dr^a Miryan Cristina Buzetti.

Por fim, registro minha sincera gratidão a todos os professores do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pelos valiosos conhecimentos e reflexões compartilhados ao longo desta jornada e aos participantes da pesquisa, que contribuíram com responsabilidade, ética e dedicação durante a coleta de dados.

RESUMO

A alfabetização desempenha um papel crucial no processo educacional ao abrir portas para o conhecimento e a plena participação na sociedade. No entanto, essa etapa pode ser especialmente desafiadora para os estudantes que são públicos da educação especial. O objetivo desta pesquisa foi elaborar um recurso educacional para auxiliar o desenvolvimento da alfabetização com estratégias de consciência fonológica, embasados nos princípios do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) para serem utilizados na educação inclusiva. Participaram desse estudo onze professores, sendo oito atuantes em ciclo de alfabetização e três especialistas na área de alfabetização e/ou educação inclusiva, constituídos por uma amostra de conveniência. Após análise da literatura, foi elaborada a primeira versão do recurso, que foi submetido à avaliação dos participantes, com instrumento padronizado. Cada item do recurso educacional foi considerado validado quando alcançou, no mínimo, 80% de concordância entre os avaliadores. Os aspectos analisados incluíram: conteúdo, linguagem, ilustrações, layout, motivação e cultura. Todos os itens analisados atingiram porcentagem necessária para a validação e após análise qualitativa das respostas foram incorporadas na versão final sugestões consideradas pertinentes. O recurso educacional proposto foi validado com os critérios metodológicos. A disponibilidade de diferentes estratégias pedagógicas voltadas à alfabetização de estudantes com deficiências que impactam seu desenvolvimento reforça a importância da elaboração deste material.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência Fonológica; Desenho Universal para Aprendizagem (DUA); Educação Inclusiva.

ABSTRACT

Literacy plays a crucial role in the educational process by opening doors to knowledge and full participation in society. However, this stage can be especially challenging for students who are in special education. The objective of this research was to develop an educational resource to assist the development of literacy with phonological awareness strategies based on the principles of Universal Design for Learning (UDL) to be used in inclusive education. Eleven teachers participated in this study, eight of whom worked in literacy cycles and three were specialists in the area of literacy and/or inclusive education, consisting of a convenience sample. After analyzing the literature, the first version of the resource was developed, which was submitted to the evaluation of the participants, using a standardized instrument. Each item of the educational resource was considered validated when it reached at least 80% agreement among the evaluators. The aspects analyzed included: content, language, illustrations, layout, motivation and culture. All items analyzed reached the percentage required for validation and after qualitative analysis of the responses, suggestions considered pertinent were incorporated into the final version. The proposed educational resource was validated with methodological criteria. The availability of different pedagogical strategies aimed at teaching literacy to students with disabilities that impact their development reinforces the importance of developing this material.

Keywords: Literacy; Phonological Awareness; Universal Design for Learning (UDL); Inclusive Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Exemplo de escritas pré-silábicas	19
Figura 2 - Exemplo de escrita silábica sem valor sonoro	20
Figura 3 - Exemplo de escrita silábica com valor sonoro	20
Figura 4 - Exemplo de escrita silábico alfabética	21
Figura 5 - Exemplo de escrita alfabética	21
Figura 6 – Relação entre consciência fonológica e as hipóteses de escrita	23
Figura 7 - Exemplo de realismo nominal	24
Figura 8 - Exemplo de Rima	25
Figura 9 - Exemplo de aliteração	25
Figura 10 - Exemplo de síntese silábica e fonêmica	26
Figura 11 - Exemplo de segmentação silábica e fonêmica	26
Figura 12 - Exemplo de Manipulação silábica e fonêmica	26
Figura 13 - Exemplo de Transposição silábica e fonêmica	27
Figura 14 - O que é o DUA	31
Figura 15 - Transformando DUA em instrução.	32
Figura 16 - Comparação entre sugestões para crianças com cegueira	46
Figura 17 - Anexo da atividade de aliteração	50
Figura 18 - Exemplo de alteração de fonte no recurso educacional	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos Níveis 1 e 2 - Hipótese de Escrita Pré-Silábica	19
Quadro 2 - Descrição do Nível 3 - Hipóteses Silábicas	19
Quadro 3 - Descrição do Nível 4 - Hipótese Silábico Alfabética	20
Quadro 4 - Descrição do Nível 5 - Hipótese Alfabética	21
Quadro 5 - Descrição da Sondagem de Hipótese de Escrita (Estado de São Paulo)	22
Quadro 6 - Comparação da Organização dos Princípios do DUA em suas Versões	32
Quadro 7 - Versão 3.0 das Diretrizes do Desenho Universal para Aprendizagem	33
Quadro 8 – Caracterização dos Profissionais que Atuaram como Juízes na Validação do Recurso Educacional	39
Quadro 9 - Assertivas Submetidas para Análise dos Juízes para a Validação do Recurso Educacional	41
Quadro 10 - Comentários na Íntegra dos Juízes sobre o Tema “Conteúdo”	44
Quadro 11 - Comentários na Íntegra dos Juízes sobre o Tema “Linguagem”	48
Quadro 12 - Comentários na Íntegra dos Juízes sobre o Tema “Ilustrações”	49
Quadro 13 - Comentários na Íntegra dos Juízes sobre o Tema “Layout”	51
Quadro 14 - Comentários na Íntegra dos Juízes sobre o Tema “Motivação”	53
Quadro 15 - Comentários na Íntegra dos Juízes sobre o Tema “Cultura”	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Assertivas sobre o tema “Conteúdo”, respostas dos juízes e porcentagem de concordância	43
Tabela 2 - Assertivas sobre o tema “Linguagem”, respostas dos juízes e porcentagem de concordância	47
Tabela 3 - Assertivas sobre o tema “Ilustrações”, respostas dos juízes e porcentagem de concordância	49
Tabela 4 - Assertivas sobre o tema “Layout”, respostas dos juízes e porcentagem de concordância	51
Tabela 5 - Assertivas sobre o tema “Motivação”, respostas dos juízes e porcentagem de concordância	52
Tabela 6 - Assertivas sobre o tema “Cultura”, respostas dos juízes e porcentagem de concordância	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
C	Concordo
CAST	<i>Center for Applied Special Technology</i>
CF	Consciência Fonológica
CNE/CEB	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/ Comissão Permanente
CT	Concordo Totalmente
D	Discordo
DT	Discordo Totalmente
DUA	Desenho Universal para Aprendizagem
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PEE	Público da Educação Especial
SECADI/ DPEE	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação. / Diretoria de Políticas de Educação Especial
SEESP/GAB	Secretaria de Educação Especial / Gabinete da Secretaria
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO HABILIDADE PREDITORA NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA	18
1.1.1 Habilidades da Consciência Fonológica	24
1.2 DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)	28
1.2.1 Práticas pedagógicas e DUA	30
2 JUSTIFICATIVA	35
3 OBJETIVOS	36
3.1 OBJETIVO GERAL	36
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	36
4 MÉTODO	37
4.1 TIPO DE ESTUDO	37
4.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	37
4.3 CAMPO DA PESQUISA	37
4.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA	37
4.4.1 Critérios de inclusão dos participantes	38
4.4.2 Critérios de exclusão dos participantes	38
4.4.3 Caracterização dos participantes	38
4.5 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL	39
4.6 – VALIDAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL	40
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	43
5.1 CONTEÚDO	43
5.2 LINGUAGEM	47
5.3 ILUSTRAÇÕES	49
5.4 LAYOUT	50
5.5 MOTIVAÇÃO	52
5.6 CULTURA	54
6 CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A: RECURSO EDUCACIONAL	62
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	109
APÊNDICE C - COMITÊ DE ÉTICA	112

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no Brasil é um fenômeno recente. A promulgação da Constituição Federal de 1988 trouxe o primeiro marco político significativo neste sentido. Em seu artigo 205 determina que a

[...] educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

No artigo 208, inciso III, traz como dever efetivo do Estado a educação inclusiva sendo um “atendimento educacional especializado aos portadores¹ de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1988).

Consequentemente, diversos documentos, pareceres, programas e leis foram elaborados e aprovados para garantir o cumprimento da Constituição. Dentre eles pode-se citar a Portaria MEC nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001, Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001, Parecer CNE/CEB nº 17, de 3 de julho de 2001, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Portaria MEC nº 2.678, de 24 de setembro de 2002, Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, o Programa Universidade para Todos (Prouni) – 2004, Programa de Acessibilidade no Ensino Superior (Programa Incluir) – 2005, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) – 2007, Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.

Dentre os documentos acima mencionados, destaca-se a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que é o documento norteador de todas as modalidades educacionais vigentes no Brasil e institui a Educação Especial como uma modalidade de ensino. Conforme previsto na legislação, é dever constitucional do Estado ofertá-la desde a Educação Infantil. No Capítulo V, artigo 58, encontra-se a definição de Educação Especial:

¹ O uso do termo “portadores de deficiência” se dá em respeito ao texto da lei. Atualmente, o termo utilizado é “pessoa com deficiência”.

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida *preferencialmente* na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (LDB, 2017, p. 39-40, grifo nosso).

É importante salientar que o termo acima grifado “preferencialmente” no corpo da lei, “não define de quem é a obrigatoriedade e deixa aberto quanto à matrícula na escola regular, [...] pois [...] abre espaço para uma interpretação de que pode existir escolas específicas para alunos com deficiência” (Santos, 2021, p.121).

Apenas em 2008 foi aprovado o Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, que, em seu artigo 24º, trata da educação inclusiva e serviu de base para a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), sancionada em 2015, adiante mencionado.

O documento fundamenta a política nacional educacional e enfatiza o caráter de processo da inclusão educacional desde o título: “na perspectiva da”, ou seja, ele indica o ponto de partida (Educação Especial) e assinala o ponto de chegada (educação inclusiva). (Brasil, 2023, p.4)

A partir deste momento, todos os documentos marcam avanços reais na efetivação da educação inclusiva no Brasil. De 2009 a 2012 tivemos a promulgação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009) e de seu Protocolo Facultativo; a definição das Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009), garantindo o suporte necessário para a implementação do AEE; a implementação das Salas de Recursos Multifuncionais (Nota Técnica nº 11/2010/MEC/SEESP/GAB); dos profissionais de apoio (Nota Técnica nº 19/2010/MEC/SEESP/GAB); o incentivo à interlocução entre os profissionais do AEE e os da sala de aula regular (Nota Técnica nº 62/2011/MEC/SECADI/DPEE) e a avaliação desta população nas salas de aulas regulares (Nota Técnica nº 6/2011/MEC/SEESP/GAB). O Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011 declara que

[...] é dever do Estado garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e em igualdade de oportunidades para alunos com deficiência; aprendizado ao longo da vida; oferta de apoio necessário no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação, entre outras diretrizes. (Brasil, 2023, p.5)

Além disso, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Viver Sem Limite) de 2011, reforçou a obrigação do Estado em garantir um sistema educacional inclusivo.

Finalmente, em 2015, depois de 15 anos de tramitação no Congresso Nacional, foi aprovada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, sendo este um ano muito importante para a educação inclusiva. A lei

[...] prevê uma mudança de paradigma quanto ao conceito de pessoa com deficiência, cuja caracterização não está mais somente na condição da pessoa, mas, sim, na interação desta condição com as barreiras impostas pela sociedade. Nesse sentido, a deficiência deixa de ser um atributo da pessoa e passa a ser o resultado da falta de acessibilidade que a sociedade e o Estado dão às características de cada um (a deficiência está no meio). (Brasil, 2023, p.6)

Em seu Artigo 2º apresenta a definição de pessoa com deficiência:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Brasil, 2015)

Em seu capítulo IV, voltado ao direito à educação, esclarece que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (Brasil, 2015).

Sendo assim, a educação se tornou, de fato, um direito de todas as crianças. Legalmente, o Estado deve assegurar o acesso, a permanência, a qualidade do ensino e a assistência necessária às crianças. No entanto, é fundamental garantir que as práticas pedagógicas atendam às reais necessidades de cada criança.

As crianças com deficiência têm acesso assegurado à rede regular de ensino, o que não significa, necessariamente, condições de aprendizagem para a

apropriação da leitura e da escrita na etapa da alfabetização. Esta questão requer um conjunto de ações e tomadas de decisão que ultrapassam o acesso à escola. São necessárias condições de infraestrutura, de trabalho e de formação para o professor e de recursos didáticos. Condições essas necessárias à concretização de uma prática pedagógica de modo que todas as crianças aprendam a ler e escrever nos três primeiros anos do Ensino Fundamental conforme determina a legislação atual (Mendes; Schimidt, 2016, p. 495).

Nesse contexto, a alfabetização assume um papel central, pois a inserção da criança no mundo letrado representa um grande avanço para a sua plena inserção na sociedade.

O processo de alfabetização é cheio de singularidades. Ao longo do tempo, ela foi, e ainda é o centro de intensas disputas metodológicas e conceituais (Mortatti, 2016). Até 1980 as disputas eram sobre qual método era mais eficaz. Porém, com a chegada da teoria da Psicogênese da Língua Escrita e o Construtivismo, os métodos foram abolidos e houve um período em que muitos professores não ensinavam mais o alfabeto ou a junção das sílabas, por considerarem apenas memorização, pois se acreditava que a criança aprenderia sozinha, de acordo com sua maturidade, em contato com a cultura letrada (Mortatti, 2016). Entretanto, Soares (2003) aponta que:

Ninguém aprende a ler e a escrever se não aprender relações entre fonemas e grafemas para codificar e para decodificar. Isso é uma parte específica do processo de aprender a ler e a escrever. Linguisticamente, ler e escrever é aprender a codificar e a decodificar. [...] Se antigamente havia método sem teoria, hoje temos uma teoria sem método. E é preciso ter as duas coisas: um método fundamentado numa teoria e uma teoria que produza um método (Soares, 2003, p.17).

É importante considerar que atualmente temos uma diversidade de fortalezas e fragilidades nas crianças deficientes em processo de alfabetização. A especificidade das necessidades nos faz refletir sobre o quão importante será a possibilidade da elaboração de diferentes estratégias pedagógicas. Podemos citar como exemplo as crianças surdas que utilizam em sua comunicação a Língua Brasileira de Sinais e não tem acesso a percepção dos sons e da fala, esses estudantes necessitarão de estratégias que não utilizem os sons da fala como um caminho para a alfabetização.

Neste sentido, este trabalho adota a perspectiva de Soares (2020) sobre alfabetização, entendendo-a não apenas como a codificação e decodificação de palavras, mas como um processo que possibilita à criança tornar-se letrada. Conforme Soares (2020, p. 9), isso significa "aprender o sistema alfabético de escrita e,

contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos."

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)² estabelece que a alfabetização deve ser concluída nos dois primeiros anos do ensino fundamental (Brasil, 2018). Entretanto, para que esse objetivo seja alcançado, é importante que o professor alfabetizador esteja familiarizado com as diversas etapas envolvidas no processo de alfabetização (Mendonça; Kodama, 2016).

Habilidades preditoras da alfabetização, que começam a ser desenvolvidas ainda na educação infantil e se consolidam nos primeiros anos do ensino fundamental, desempenham um papel crucial no sucesso da alfabetização das crianças no tempo certo. São elas: o desenvolvimento motor, processos cognitivos, identificação das letras do alfabeto, consciência fonológica, vocabulário, fluência e compreensão (Capellini *et. al*, 2009; Nicolau; Navas, 2015; Núñez Delgado; Santamarina Sancho, 2014). E sobretudo, o professor deve ter domínio sobre o uso de metodologias e estratégias eficazes, capazes de atender às necessidades individuais de todas as crianças.

1.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO HABILIDADE PREDITORA NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

A consciência fonológica (CF) é reconhecida na literatura educacional, por diferentes pesquisadores, como uma habilidade preditora da alfabetização. (Torgensen; Wagner; Rashotte, 1994; Capovilla, 1999; Santos; Siqueira, 2002; Barrera; Maluf, 2003; Moraes, 2019; Soares, 2020.)

A CF refere-se à capacidade de identificar e manipular os sons da fala, incluindo habilidades como rima, aliteração, síntese, análise, identificação, contagem e manipulação dos segmentos sonoros, como adição, subtração, substituição e inversão (Capovilla; Capovilla, 1998). Além disso, envolve a superação do realismo nominal (Soares, 2020) de forma intencional e explícita (Barrera; Maluf, 2003).

Porém, antes de iniciar uma explicação mais detalhada sobre essa habilidade preditora, é importante revisar alguns conceitos fundamentais que orientam o

² Reforçada pela Nota Técnica nº 35/2024/DPDI/SEB/SEB.

processo de ensino-aprendizagem na alfabetização: as são hipóteses de escrita descritas por Ferreiro e Teberosky (1984).

Quadro 1: Descrição dos Níveis 1 e 2 - Hipótese de escrita Pré-Silábica

Nível 1) A criança ainda não percebeu que a escrita se faz com letras e a representa com desenhos e/ou rabiscos.

Nível 2) A criança começa a utilizar letras em suas tentativas de escrita, mas ainda não há uma correspondência clara entre as letras e os sons que elas representam.

- No entanto, geralmente, a criança respeita as hipóteses da quantidade mínima (usando pelo menos três letras) e da variedade (evitando a repetição de letras).
- Em ambos os níveis, quando se pede à criança que leia a palavra escrita, ela desliza o dedo sobre toda a extensão da palavra, sem fazer referência às sílabas - representado no exemplo pela seta vermelha.

Figura 1: Exemplo de escritas pré-silábicas:



Fonte: a autora.

Descrição figura 1: A imagem mostra uma ilustração de uma gelatina vermelha à esquerda, colocada sobre um prato. À direita, há uma linha ondulada preta, representando a escrita de uma criança no nível 1. Abaixo dessa linha, encontra-se a representação do nível 2, com as letras "FOABIVE" em azul. Uma seta vermelha abaixo das letras aponta da direita para a esquerda, indicando o sentido de leitura adotado pela criança.

Curiosidade: Na obra de Ferreiro e Teberosky (1984), não há referência direta ao termo "pré-silábico". No entanto, essa nomenclatura é amplamente aceita e na educação para englobar os níveis 1 e 2.

Fonte: Adaptado de Soares, 2016, p.67; Soares, 2020, p.37.

Quadro 2: Descrição do Nível 3 - Hipóteses Silábicas

Sem Valor Sonoro ou Quantitativo

- A criança já percebe que existem sílabas e tenta representá-las por meio de letras.
- Entretanto, ainda não há correspondência entre as letras e os sons da fala. O grande avanço desta fase é que, quando pedido para ler o que escreve, a criança indica uma letra (ou um conjunto de letras) para cada sílaba, sendo a leitura feita pela criança representada pelo risco rosa no exemplo.

- A criança continua usando as letras de uma palavra estável que já conhece (como seu nome) para escrever todas as palavras e/ou utiliza de forma aleatória as letras familiares do alfabeto.

Figura 2: Exemplo de escrita silábica sem valor sonoro:



Fonte: a autora.

Descrição figura 2: A imagem apresenta, à esquerda, uma ilustração de uma gelatina vermelha disposta sobre um prato. À direita, vemos as letras "FOBP" em destaque. Abaixo de cada letra consta um risco vermelho representado a leitura que a criança fez das sílabas da palavra "gelatina": "F" corresponde à sílaba "ge", "O" à sílaba "la", "B" à sílaba "ti" e "P" à sílaba "na".

Com Valor Sonoro ou Qualitativo:

A criança percebeu que há uma correspondência entre a escrita e os sons da fala. Cada letra ou grupo de letras representa uma sílaba.

- É comum que as crianças comecem a perceber primeiramente as vogais - por ser obrigatória em todas as sílabas do português - e aos poucos, de acordo com o trabalho sistemático e explícito do(a) professor(a), perceba os outros fonemas.
- Em letras cujo som já contém a vogal 'E' implícita, como G, T, Q, D, B, Z, C, P, V, também é normal que as crianças tendam a omitir essa vogal ao escrever.
- O mesmo pode acontecer com a letra K para representar a sílaba CA; H para representar a sílaba GA.

Figura 3: Exemplo de escrita silábica com valor sonoro:



Fonte: a autora.

Descrição figura 3: A imagem apresenta, à esquerda, uma ilustração de uma gelatina vermelha disposta sobre um prato. À direita, vemos as letras "GAIA" em destaque. Abaixo de cada letra consta um risco vermelho representado a leitura que a criança fez das sílabas da palavra "gelatina": "G" corresponde à sílaba "ge", "A" à sílaba "la", "I" à sílaba "ti" e "A" à sílaba "na".

Fonte: Adaptado de Soares, 2020, p.49, 52, 54, 55.

Quadro 3: Descrição do Nível 4 – Hipótese Silábico Alfabética

A criança está oscilando entre o nível silábico com valor sonoro e alfabético. Sendo assim, ela percebe que uma sílaba pode ser segmentada em mais de um som (fonema) e relaciona os sons com as letras que os representam com maior precisão.

Figura 4: Exemplo de escrita silábico alfabética:



Fonte: a autora.

Descrição figura 4: A imagem exibe, à esquerda, uma ilustração de uma gelatina vermelha disposta sobre um prato. À direita, destacam-se as letras "GLATIA". Abaixo da letra "G", há um risco vermelho que representa a leitura da sílaba "ge". Abaixo das letras "L" e "A", uma ligadura indica a leitura da sílaba "la". Da mesma forma, abaixo das letras "T" e "I", outra ligadura representa a leitura da sílaba "ti". Por fim, abaixo da letra "A", um risco vermelho sinaliza a leitura da sílaba "na".

Fonte: Adaptado de Soares, 2020, p.61

Quadro 4: Descrição do Nível 5 - Hipótese Alfabética

Este é o estágio final no processo de compreensão do sistema de escrita.

- A criança já entende que cada palavra é composta por unidades menores (fonemas) e consegue representá-las com precisão.
- A partir desse ponto, o foco da criança se volta para o aprendizado da ortografia das palavras, em vez de continuar explorando o sistema de escrita em si.

Figura 5: Exemplo de escrita alfabética



Fonte: a autora.

Descrição figura 5: A imagem apresenta, à esquerda, uma ilustração de uma gelatina vermelha disposta em um prato. À direita, estão as letras "GELATINA" em destaque. Abaixo da letra "G" e "E", uma ligadura indica a leitura da sílaba "ge". Outra ligadura abaixo das letras "L" e "A" representa a leitura da sílaba "la". Abaixo das letras "T" e "I", uma ligadura sinaliza a leitura da sílaba "ti". Por fim, abaixo das letras "N" e "A", uma ligadura indica a leitura da sílaba "na".

Fonte: Adaptado de Soares, 2016, p.68

No contexto das escolas do estado de São Paulo, que adotam o sistema estadual de ensino, esta conceituação se torna necessária, pois a alfabetização é avaliada por meio da sondagem de hipóteses de escrita feita de acordo com este referencial teórico. A sondagem, que está detalhada no quadro 5, é a ferramenta que oferece ao professor subsídios para planejar ações pedagógicas adequadas ao perfil de seus alunos e identificar as necessidades específicas da turma e desenvolva estratégias que favoreçam o avanço do aprendizado do sistema de escrita alfabética de cada estudante.

Quadro 5: Descrição da Sondagem de Hipótese de Escrita (Estado de São Paulo)

• Realizar a sondagem em folha sem pauta; • Primeiramente, solicitar que o estudante escreva seu próprio nome no alto da folha. (A escrita do nome contribui com a análise do professor em relação a quantidade e qualidade da escolha das letras pela criança); • Ditar palavras que variam na quantidade de letras e sílabas (evitando a repetição de vogais numa mesma palavra) iniciando-se pela polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e a monossílaba, sempre nesta ordem; • Ao ditar, evitar a escansão - a pronúncia destacando as sílabas separadamente. Diga as palavras normalmente; • Após a lista de palavras, ditar uma frase que envolva pelo menos uma delas, para verificar se a escrita permanece estável; • Solicitar que os estudantes, leiam o que escreveram, imediatamente após a escrita, para verificar a relação que estabelecem entre a escrita e a leitura (procedimento importante para a confirmação da hipótese); • Oferecer letras móveis aos estudantes que se mostrarem resistentes quanto à produção escrita (nestes casos, o professor fará o registro de como ficou a escrita).
Exemplo de palavras a serem ditadas: Campo semântico – Festa de Aniversário BRIGADEIRO COXINHA SUCO BIS O SUCO ERA DE LARANJA.

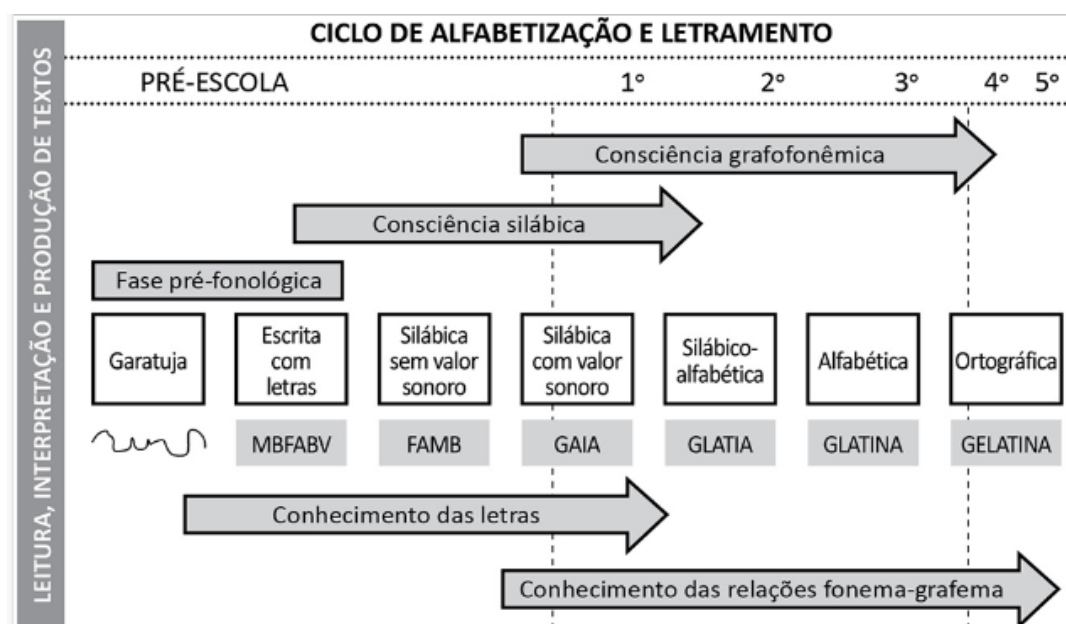
Adaptado de São Paulo (SP) – Secretaria Municipal de Educação. Coordenação Pedagógica, 2022. p.11-12.

A consciência fonológica atua como facilitadora no processo de alfabetização, promovendo o avanço da criança na aquisição do sistema de escrita alfabética. Por meio dessa habilidade, o professor, de maneira intencional e explícita, faz a criança perceber que as palavras são compostas por partes menores, manipuláveis e que podem se repetir em várias palavras diferentes. Além disso, ela entende que, com um repertório limitado de símbolos, é capaz de representar graficamente tudo o que é falado – relação grafema/fonema (Morais, 2019; Soares, 2020).

No entanto, é importante destacar que, embora fundamental, a consciência fonológica, por si só, não é suficiente para garantir a alfabetização. À medida que a criança avança no entendimento do sistema de escrita alfabético, ela se torna capaz de realizar atividades progressivamente mais complexas em relação a manipulação intencional das sílabas (Morais, 2019).

Sendo assim, uma criança que está nos níveis 1 e 2 (pré-silábico), ainda não possui a habilidade de realizar atividades de consciência fonêmica. No entanto, uma criança que já se encontra no estágio silábico-alfabético será capaz de realizá-las (Soares, 2020). A imagem abaixo ilustra claramente a interdependência entre o avanço da hipótese de escrita da criança e habilidades mais avançadas de consciência fonológica.

Figura 6 – Relação entre consciência fonológica e as hipóteses de escrita.



Fonte: Soares, 2020, p.73

Descrição figura 6: a imagem apresenta um diagrama que ilustra o ciclo de alfabetização e letramento de uma criança, desde a pré-escola até o 5º ano do ensino fundamental. O eixo horizontal indica a progressão escolar, enquanto o eixo vertical mostra as diferentes fases e habilidades desenvolvidas. Elementos visuais, como linhas horizontais, conectam as fases do aprendizado, e caixas representam as etapas da escrita, que são: garatuja, escrita com letras, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábico alfabética, alfabética e ortográfica. Setas indicam a evolução das habilidades, e termos como "consciência fonêmica" e "conhecimento das relações fonema-grafema" descrevem as competências necessárias para se tornar um leitor e escritor fluente. O diagrama evidencia que o processo de alfabetização é gradual e cumulativo, começando na pré-escola e progredindo até a escrita correta.

Visto que a consciência fonológica desempenha um papel facilitador no processo de alfabetização, na próxima seção detalharemos cada uma dessas habilidades.

1.1.1 Habilidades da Consciência Fonológica

Sabendo que “[o] *desenvolvimento* da consciência fonológica associa-se à *aprendizagem* das letras” (Soares, 2020, p.44), abordaremos com mais detalhes cada uma das habilidades de consciência fonológica.

As habilidades foram divididas em três categorias: Consciência Lexical, Consciência Silábica e Consciência Fonêmica, pois cada habilidade fará com que a criança perceba uma parte da relação letra/som e se torne cada vez mais especializada nesta percepção.

- **Consciência Lexical:** Esta habilidade é a mais simples de ser compreendida pela criança. “Inicialmente a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras, e compreende a diferença entre o significado e o significante” (Soares, 2020, p.44)

- **Realismo Nominal:** A criança acredita que, para escrever o nome de coisas grandes, é necessário usar muitas letras, enquanto para coisas pequenas, poucas letras seriam suficientes. Assim o significado (objeto ou ideia) reflete seu significante (a palavra escrita). (Soares, 2020, p.44)

Exemplo: a criança poderia associar a palavra "joaninha" à foto do leão, por ser um animal grande, e a palavra "leão" à imagem da joaninha, por ser um animal pequeno. (Figura 7)

Figura 7: Exemplo de realismo nominal



Fonte: a autora.

Descrição figura 7: Imagem com dois animais: leão e joaninha. Entretanto para a imagem do Leão está sendo designada a palavra "joaninha" e para a imagem da joaninha está sendo designada a palavra "leão", demonstrando como seria a escolha de uma criança que não superou o realismo nominal.

- **Rima:** A criança deve perceber que as palavras terminam com o mesmo som. (Capovilla; Capovilla, 1998).

Figura 8: Exemplo de Rima



Fonte: Adaptado de Capovilla; Capovilla, 1998, p. 5.

Descrição figura 8: Três objetos são apresentados na imagem em uma sequência horizontal: um avião, um pão e um coração. Cada objeto é acompanhado pelo seu nome escrito em letras grandes dando destaque em vermelho para o som "ÃO" no final de cada palavra.

- **Aliteração:** A criança deve perceber que as palavras começam com o mesmo som. (Capovilla; Capovilla, 1998) Exemplos:

- Nível Silábico: como em "mala" e "maçã".
- Nível Fonêmico: como em "mala", "maçã" e "mola".

Figura 9: Exemplo de aliteração



Fonte: Adaptado de Capovilla; Capovilla, 1998, p. 4-7

Descrição figura 9: Três objetos são apresentados em uma sequência horizontal: uma mala, uma maçã e uma mola. Cada objeto é acompanhado pelo seu nome escrito em letras grandes dando destaque em vermelho para o som "MA" para mala e maçã e no som "M" em mola.

- **Na Consciência silábica e fonêmica:** “a criança torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora de palavras em sílabas, e representa as sílabas por um conjunto de letras – consciência silábica - [...] (e) Finalmente, ela identifica fonemas nas sílabas e os representa por letras – **Consciência Fonêmica**” (Soares, 2020, p.44).

Tanto na consciência silábica quanto na fonêmica, as mesmas habilidades são desenvolvidas, porém em níveis de complexidade diferentes. Para facilitar a compreensão, a seguir serão apresentadas as principais habilidades, com exemplos específicos para cada tipo de consciência: um para a consciência silábica e outro para a fonêmica.

- **Síntese:** A criança deve unir as sílabas ou fonemas falados pelo professor, dizendo qual palavra resulta da união. (Capovilla; Capovilla, 1998)

Figura 10: Exemplo de síntese silábica e fonêmica



Fonte: Adaptado de Capovilla; Capovilla, 1998, p. 4-7.

Descrição figura 10: Imagens com exemplo no nível silábico ca - ne - ta se transforma na palavra caneta. E no nível fonêmico: c - a - n - e - t - a se transforma na palavra caneta.

- **Segmentação:** A criança deve separar em sílabas ou fonemas uma palavra dita pelo professor. (Capovilla; Capovilla, 1998).

Figura 11: Exemplo de segmentação silábica e fonêmica

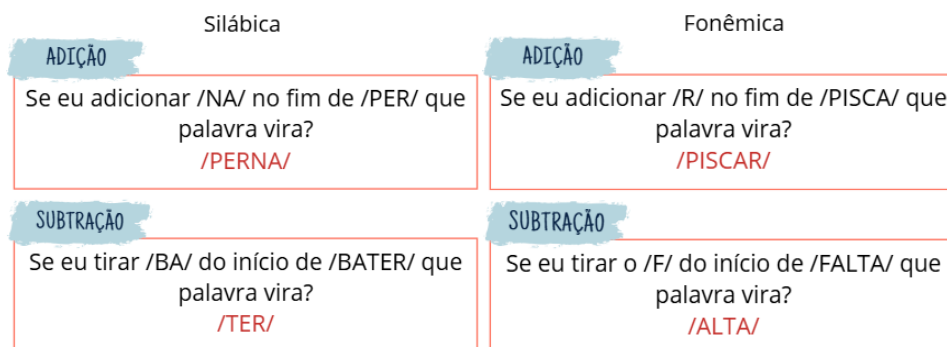


Fonte: Adaptado de Capovilla; Capovilla, 1998, p. 4-7.

Audiodescrição figura 11: Exemplo no nível silábico caneta se transforma em ca - ne - ta. E no nível fonêmico caneta se transforma em c - a - n - e - t - a.

- **Manipulação:** A criança deve adicionar ou subtrair sílabas ou fonemas das palavras dizendo qual a nova palavra formada. (Capovilla; Capovilla, 1998).

Figura 12: Exemplo de Manipulação silábica e fonêmica



Fonte: Adaptado de Capovilla; Capovilla 1998, p. 4-7.

Descrição figura 12: Exemplo de manipulação silábica: Adição: Se eu adicionar "na" no fim de "per" que palavra vira? Perna. / Subtração: Se eu tirar "ba" do início de "bater" que palavra vira? Ter. Exemplo de manipulação fonêmica: Adição: Se eu adicionar "R" no fim de "pisca" que palavra vira? Piscar. / Subtração: Se eu tirar "f" do início de "falta" que palavra vira? Alta.

- **Transposição:** A criança deve inverter as sílabas ou fonemas das palavras dizendo qual a nova palavra formada. (Capovilla; Capovilla, 1998).

Figura 13: Exemplo de Transposição silábica e fonêmica



Fonte: Adaptado de Capovilla; Capovilla, 1998, p. 4-7.

Descrição figura 13: imagem com Exemplo no nível silábico: A palavra boca quando invertemos as sílabas vira a palavra cabo.

Exemplo no nível fonêmico: A palavra ema quando invertemos os fonemas (letras) vira a palavra ame.

Vale ressaltar que o processo de alfabetização vai além do ensino das habilidades de consciência fonológica às crianças, pois envolve uma série de competências essenciais para uma aprendizagem efetiva. Neste trabalho, o foco na consciência fonológica representa apenas uma das muitas habilidades que devem ser desenvolvidas para garantir uma alfabetização plena.

Entretanto, “a realidade escolar frequentemente demonstra que os objetivos fundamentais desse processo não são plenamente alcançados, evidenciando a necessidade de estratégias inclusivas que promovam uma alfabetização efetiva” (Oliveira, Malheiro, 2024, p.,4). Neste contexto, o Desenho Universal para Aprendizagem surge como uma possibilidade para ampliar o acesso ao currículo e criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo (Oliveira; Malheiro, 2024; Bock; Gesser; Nuernberg, 2021).

Em artigo publicado, Sabará, Gonçalves e Hayashi (2022) buscaram e analisaram pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) realizadas no Brasil até o ano de 2019 com enfoque na alfabetização, letramento e educação especial. Como resultado,

foram encontras 24 produções, sendo 19 dissertações e 5 teses [...]. Identificou-se a prevalência da deficiência intelectual e da surdez nos trabalhos e **uma tendência em considerar a consciência fonológica para o processo de alfabetização dos estudantes, sobretudo daqueles com deficiência intelectual** (Sabará; Gonçalves; Hayashi, 2022, p.1, grifo nosso).

Os dados publicados por Sabará, Gonçalves e Hayashi (2022) dialogam com o foco deste estudo ao evidenciar a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização de crianças do público da educação especial, corroborando a compreensão de que essa habilidade atua como facilitadora na aquisição do sistema de escrita alfabética.

Ler e escrever não são processos naturais; portanto, a aprendizagem deve ser sistematizada e explícita por parte do professor para garantir resultados efetivos. Mendonça e Kodama corroboram com este pensamento: “Somente quem, além de teorias, conhece a realidade da sala de aula, sabe que a principal razão que leva a criança a não aprender é a falta de objetividade e clareza no ensino dos conteúdos.” (2016, p.2463)

É fundamental que as práticas educativas sejam diferenciadas e adaptadas às singularidades dos alunos com necessidades específicas. É preciso que as práticas educativas e a forma de avaliar considerem a pessoa em sua individualidade, possibilitem o acompanhamento acadêmico do educando ao longo de sua escolarização e realmente consigam descrever e analisar seu sucesso ou insucesso. Isso, sobretudo, sem pautar-se no estabelecimento de comparações tendo como referência a forma e o ritmo de aprendizagem dos alunos ditos normais, simplesmente porque não é justo comparar pessoas e aprendizagens diferentes (Lima; Mendes, 2011)

No censo escolar de 2023 foi divulgado o perfil dos alunos com deficiência matriculados na educação especial na educação básica sendo: 53,7% são de estudantes com deficiência intelectual (952.904), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com 636.202 matrículas, estudantes com deficiência física (163.790), deficiência múltipla (88.885), baixa visão (86.867), deficiência auditiva (41.491), altas habilidades/superdotação (38.019), surdez (20.008), cegueira (7.321) e surdocegueira (693) (INEP, 2023).

Neste contexto, torna-se necessário conceber diferentes estratégias para o ensino de todas as crianças, respeitando suas singularidades, no âmbito da sala de aula regular (André, 1999).

1.2 DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma abordagem fundamentada na neurociência cognitiva, projetada para criar experiências de aprendizagem que atendam a uma ampla diversidade de perfis e necessidades dos estudantes (Mainardes; Casagrande, 2022) desde seu planejamento (Oliveira,

Malheiro, 2024), o qual poderá auxiliar o desenvolvimento de habilidades preditoras para a alfabetização.

O DUA promove oportunidades equitativas de aprendizado para alunos com deficiência (Marin; Braun, 2020), propondo “[...] uma série de estratégias voltadas para os estudantes de forma proposital, reflexiva, criativa e autêntica, com planejamento cuidadoso e orientação para a ação” (Sebastian-Heredero; Góes; Góes, 2024). Elas têm sua base nos princípios do Design Universal, uma abordagem arquitetônica que busca criar produtos e ambientes acessíveis a todas as habilidades. “De acordo com o DUA, o aluno padrão não existe; em vez disso, a variação das características é o padrão.” (Mainardes; Casagrande, 2022, p. 106). Todas as crianças podem se beneficiar das abordagens inclusivas presentes no DUA, não se limitando apenas àquelas com deficiências específicas. (Zerbato; Mendes, 2018; Bock; Gesser; Nuernberg, 2018)

O DUA (em inglês “*Universal Design for Learning – UDL*”) foi desenvolvido nos Estados Unidos pelo “*Center for Applied Special Technology*” (CAST), e é uma abordagem que busca criar ambientes de aprendizagem inclusivos e acessíveis para todas as crianças. Seus pilares são a utilização de múltiplos meios como: 1) *Engajamento* - Redes Afetivas que significa o “porquê” da aprendizagem; 2) *Representação*, Redes de Reconhecimento que significa o “o quê” do aprendizado; e 3) *Ação e Expressão*, Redes Estratégicas que significa o “como” do aprendizado. (Heredero, 2020, Baldan, 2023).

A incorporação das diretrizes do DUA é de extrema importância para o aprendizado de crianças Público da Educação Especial (PEE), já que têm o propósito de oferecer oportunidades de aprendizado equitativas para todos os alunos. “[U]m currículo baseado no DUA é planejado para atender, desde o início, a todos os estudantes, evitando adaptações posteriores, o que economiza esforço e tempo” (Oliveira, Malheiro, 2024, p.5).

Os alunos que estão nos extremos, como os superdotados, os com altas habilidades e os com deficiência, são particularmente vulneráveis a um currículo de tamanho único, como acontece nas escolas (Heredero, 2020; Bashan, 2022).

A ideia de diferenciação pedagógica por meio da oferta de diferentes atividades flexíveis para promoção da aprendizagem alinha-se ao modelo social de

deficiência, que defende a criação de condições inclusivas na escola para que cada criança possa desenvolver seu potencial (Marin; Braun, 2020; Valle; Connor, 2014).

Acreditamos que, para reconhecer o DUA, é preciso mudar as concepções sobre acessibilidade, romper com o mito da normalidade e do sujeito independente, reconhecer as suas próprias vulnerabilidades e compreender a aprendizagem como um processo singular que pode ocorrer por meio da utilização de diferentes sentidos. (Bock; Gesser; Nuernberg, 2021, p.4).

Desse modo, fornece uma estrutura que valoriza a diversidade e promove ambientes educacionais acessíveis a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, contribui para melhores resultados de aprendizagem (Bock; Gesser; Nuernberg, 2018; Zerbato; Mendes, 2018; Heredero, 2020).

É fundamental considerar os desafios organizacionais que os professores enfrentam ao implementar a diferenciação pedagógica em sala de aula. Marin e Braun (2020) destacam que o número elevado de alunos por turma, aliado à falta de condições ideais, dificulta o aprofundamento necessário nos casos de estudantes que demandam atenção especial.

As pedagogias diferenciadas não voltam às costas para o objetivo primordial da escola que é o de tentar garantir que todos os alunos tenham acesso a uma cultura de base comum. (...) considerar as diferenças é encontrar situações de aprendizagem ótimas para cada aluno, buscando uma educação sob medida. (...) procura-se substituir o ensino individualizado, em que cada aluno desenvolve isoladamente suas tarefas, por uma diferenciação no interior de situações didáticas abertas e variadas, confrontando cada aluno com aquilo que é obstáculo para ele na construção dos saberes. (André, 1999, p.12)

Conhecer cada aluno e planejar as práticas pedagógicas exige tempo, interação e recursos específicos que muitas vezes não estão disponíveis. Nesse contexto, as autoras enfatizam que, embora as escolas nem sempre ofereçam as condições ideais, as tentativas e iniciativas dos educadores são o motor que evidencia as necessidades e problemas, impulsionando a busca por soluções.

1.2.1 Práticas pedagógicas e DUA

O DUA destaca a importância de atender às necessidades educacionais de todos os alunos. As diferenciações pedagógicas são essenciais, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras no processo de ensino e aprendizagem, e os

professores desempenham um papel importante em garantir que esse processo seja eficaz. O DUA se posiciona a favor de uma abordagem mais flexível e inclusiva no que se refere à organização das práticas pedagógicas, como pode ser observado na figura 14.

Figura 14: O que é o DUA.

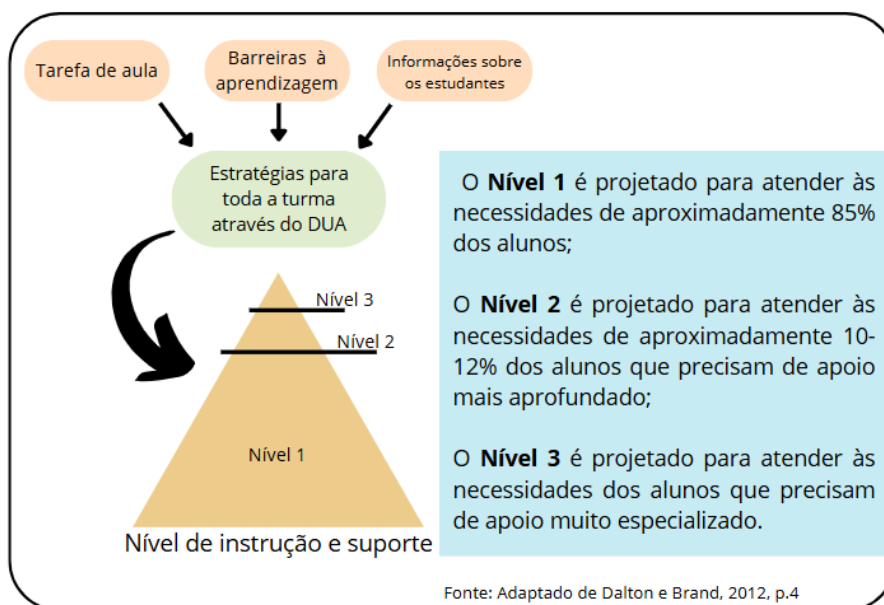


Descrição figura 14: A imagem apresenta um diagrama composto por blocos retangulares interligados, destacando elementos essenciais para corrigir currículos inflexíveis, conforme o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). No topo, há um retângulo com o texto "Variabilidade e Diversidade de", seguido por quatro blocos alinhados horizontalmente: "OBJETIVOS", "MATERIAIS", "MÉTODOS" e "AVALIAÇÕES", todos conectados por uma linha central. Na parte inferior, um retângulo adicional traz a mensagem "Para corrigir currículos inflexíveis". A fonte da imagem é indicada no canto inferior esquerdo: "Fonte: HEREDERO, 2020, p.735".

Para que as propostas sejam efetivamente implementadas em sala de aula, Dalton e Brand (2012) sugerem um modelo simples que articula a relação entre a tarefa (lição), as possíveis barreiras à aprendizagem, as necessidades específicas dos alunos e a aplicação do DUA como uma estrutura instrucional. Essa abordagem auxilia os professores a lidar com essas questões de forma mais eficaz, conforme ilustrado na Figura 15.

Nesse contexto, o DUA destaca a importância de atender às necessidades educacionais de todos os alunos. As diferenciações pedagógicas são essenciais, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras no processo de ensino e aprendizagem, e os professores desempenham um papel importante em garantir que esse processo seja eficaz. O DUA se posiciona a favor de uma abordagem mais flexível e inclusiva no que se refere a organização das práticas pedagógicas.

Figura 15: Transformando DUA em instrução.



Em sua última versão divulgada, a 3.0, o DUA passou por mudanças de nomenclatura e reorganizações estruturais. No quadro abaixo, é possível observar as alterações relacionadas à organização dos princípios.

Quadro 6 - Comparação da organização dos princípios do DUA em suas versões

Versão 2.0	Versão 2.2	Versão 3.0
I - Representação II - Ação e Expressão III - Engajamento	III - Engajamento I - Representação II - Ação e Expressão	III - Engajamento I - Representação II - Ação e Expressão

Fonte: Adaptado de Sebastian-Heredero, Góes e Góes, 2024, p.19-20

Outra mudança importante está relacionada a terminologia: até a versão 2.2 era utilizado o termo “pontos de verificação”; já na versão 3.0 este termo foi substituído por “considerações”. Além disso, a versão 3.0 apresenta 36 considerações, enquanto a versão 2.0 contava apenas com 31 pontos de verificação. “Essa mudança visa evitar a interpretação equivocada de que essas deveriam ser utilizadas como um checklist obrigatório durante o planejamento, já que nem todas precisam ser contempladas” (Sebastian-Heredero; Góes; Góes, 2024, p.21).

Abaixo, no quadro 7 encontra-se a versão 3.0 das diretrizes do DUA disponibilizado pelo Cast (2024).

Quadro 7 - Versão 3.0 das Diretrizes do Desenho Universal para Aprendizagem

Princípio de Representação	Princípio de Ação e Expressão	Princípio de Engajamento
Planejar ações para acolher interesses e identidades (7) - Otimize a escola e a autonomia (7.1) - Otimize relevância, valor e autenticidade (7.2) - Cultive a alegria e a diversão (7.3) - Aborde preconceitos, ameaças (7.4)	Planejar ações para Percepção (1) - Oportunize suporte para personalizar a exibição de informações (1.1) - Promova múltiplas formas de perceber informações (1.2) - Retratar uma diversidade de perspectivas e identidades de forma realista e cotidiana (1.3)	Planejar ações para interação (4) - Varie e respeite os métodos de resposta, navegação e ação (4.1) - Otimize o acesso a materiais acessíveis bem como as tecnologias e recursos assistivos e acessíveis (4.2)
Planejar ações para sustentar o esforço e a persistência (8) - Esclareça o significado e o propósito dos objetivos (8.1) - Otimize o desafio e o suporte (8.2) - Promova a colaboração, a interdependência e a aprendizagem coletiva (8.3) - Promova pertencimento à comunidade (8.4) - Ofereça <i>feedback</i> orientado para a ação (8.5)	Planejar ações para Linguagem e Símbolos (2) - Esclareça vocabulário, símbolos e estruturas da linguagem (2.1) - Simplifique a decodificação de texto, notação matemática e símbolos (2.2) - Cultive a compreensão e o respeito entre línguas e dialetos (2.3) - Aborde preconceitos no uso da linguagem e dos símbolos (2.4) - Ilustre por meio de formas variadas de mídias. (2.5)	Planejar ações para Expressão e Comunicação (5) - Use várias mídias para comunicação; (5.1) - Use vários recursos para construção, composição e criatividade (5.2) - Desenvolva caminhos com suporte graduado para prática e desempenho (5.3) - Aborde preconceitos relacionados aos modos de expressão e comunicação (5.4)
Planejar ações para competência emocional (9) - Reconheça expectativas, crenças e motivações (9.1) - Desenvolva a consciência de si mesmo e dos outros. (9.2) - Promova a reflexão individual e coletiva (9.3) - Cultive a empatia e as práticas reparativas de emoções (9.4)	Planejar ações para construir o Conhecimento (3) - Conecte o conhecimento prévio ao novo aprendizado (3.1) - Destaque e explore padrões, recursos críticos, grandes ideias e relacionamentos (3.2) - Trabalhe múltiplas formas de conhecer e criar significado (3.3) - Maximize a transferência e generalização (3.4)	Planejar ações para desenvolvimento de estratégias (6) - Estabeleça metas significativas (6.1) - Antecipe e planeje os desafios (6.2) - Organize informações e recursos (6.3) - Aprimore a capacidade de monitorar o progresso (6.4) - Questionar práticas excluídas. (6.5)

Fonte: CAST (2024). Universal Design for Learning Guidelines version 3.0 [graphic organizer]. Lynnfield, MA: Author. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/static/udlg3-graphicorganizer-digital-numbers-a11y-portuguese-brazil.pdf>. Acesso em 13 jan 2025.

Dessa forma, percebe-se que o DUA oferece uma estrutura adaptável para a diferenciação pedagógica, valorizando a diversidade de perfis de aprendizagem e garantindo que todos os estudantes sejam contemplados no ambiente escolar. Com essa compreensão teórica, passa-se à discussão do método que será utilizado na aplicação e validação do recurso educacional voltado para a consciência fonológica em um contexto inclusivo.

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de se pesquisar sobre as práticas pedagógicas para a alfabetização alicerçadas nos princípios do DUA na perspectiva da educação inclusiva. Nesta pesquisa, busca-se desenvolver um recurso educacional direcionado ao professor da educação regular, com o objetivo de ser utilizado como mais uma ferramenta pedagógica no processo de alfabetização de crianças do público da educação especial.

O material abordará sugestões de estratégias pedagógicas para serem utilizadas a partir da análise de estudos relevantes sobre alfabetização, consciência fonológica, Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Essa pesquisa poderá apresentar uma contribuição significativa para aprimorar as práticas educacionais, transformando a jornada da alfabetização em um caminho mais acessível e bem-sucedido para todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

6 CONCLUSÃO

O recurso educacional proposto disponibiliza de forma organizada para leitura, consulta e utilização na prática pedagógica um material analisado e validado que aborda duas vertentes que podem ser utilizadas na alfabetização de estudantes público da Educação Especial: estratégias de consciência fonológica alicerçadas nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem.

A revisão de literatura embasou a primeira elaboração do referido recurso educacional proposto. Foi utilizada a análise de juízes, tanto professores alfabetizadores que atuam com estudantes deficientes, quanto de especialistas na área da educação. Todos os itens analisados atingiram porcentagem necessária para a validação e após análise qualitativa das respostas foram incorporadas na versão final sugestões consideradas pertinentes. O recurso educacional foi validado utilizando critérios metodológicos para a referida finalidade.

A disponibilidade de diferentes estratégias pedagógicas voltadas à alfabetização de estudantes com deficiências que impactam seu desenvolvimento reforça a importância da elaboração deste material, construído com critérios metodológicos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. A pedagogia das diferenças. In: ANDRÉ, M. (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999, p. 11-26.

BALDAN, Rosana Kelly. **Sequência Didática pautada no Desenho Universal para a Aprendizagem na área de Linguagens e suas Tecnologias**. Presidente Prudente, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/244356> . Acesso em 08 jan 2024.

BARRERA, Sylvia Domingos e MALUF, Maria Regina. **Consciência Metalingüística e Alfabetização: Um Estudo com Crianças da Primeira Série do Ensino Fundamental**. 16(3), p. 491-502, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Xf7Z67CW6vLTBYfkRmcGCYc/abstract/?lang=pt> . Acesso em 08 jan. 2024.

BÖCK, G. L. K.; GESSER, M.; NUERNBERG, A. H. **Contribuições do desenho universal para aprendizagem à educação a distância**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. e95398, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623695398> . Acesso em: 21 mar. 25.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Alfabetização infantil: os novos caminhos**. Relatório apresentado à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1924/grupo_alfabetizacao_infantil_educacao_cultura.pdf?sequence=1 . Acesso em: 05 nov. 2024.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em: 04 mar 2025.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf . Acesso em 08 jan. 2024.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao> . Acesso em 04/04/2024.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 50, de 5 de dezembro de 2023. **Reanálise do Parecer CNE/CP nº 50, de 5 de dezembro de 2023, que tratou das orientações específicas para o público da educação especial: atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**.

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 nov 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=265021-pcp050-23-reanalise&category_slug=dezembro-2023-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 01 mar 2025.

CAPELLINI, Simone Aparecida et al. **Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura: estudo preliminar com escolares de 1º ano escolar**. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 26, n. 81, p. 367-375, 2009 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000300004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 09 jan. 2024.

CAPOVILLA, A. G. S. **Leitura, escrita e consciência fonológica: Desenvolvimento, intercorrelações e intervenções**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1999.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando Cesar. **Prova de consciência fonológica: desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série**. Temas sobre Desenvolvimento, v. 7, n. 37, p. 14-20, 1998.

CAST (2024). **Universal Design for Learning Guidelines version 3.0** [graphic organizer]. Lynnfield, MA: Author. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/static/udlg3-graphicorganizer-digital-numbers-a11y-portuguese-brazil.pdf> . Acesso em 13 jan 2025.

DALTON, Elizabeth M, and BRAND, Susan Trostle. **"The Assessment of Young Children through the Lens of Universal Design for Learning (UDL)."** *Forum on Public Policy* 2012.1 (2012): Forum on Public Policy, 2012, Vol.2012 (1). Web. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ979436.pdf> .Acesso em 21/11/2023.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

HEREDERO, Eladio Sebastian. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.733-768, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 08 jan 2024.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas_es_1ed.pdf . Acesso em 07 jun 2025.

LIMA, Solange Rodovalho; MENDES, Eniceia Gonçalves. **Escolarização da pessoa com deficiência intelectual: terminalidade específica e expectativas familiares**. Revista Brasileira de Educação Especial, v.17, n.2, p. 195-208, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PgRXmvHmtHzLwTMskSZSv8s/?lang=pt#> Acesso em 30 jan. 24.

MAINARDES, Jefferson, CASAGRANDE, Rosana de Castro. **O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a Diferenciação Curricular: Contribuições para a Efetivação da Inclusão Escolar**. Sísifo — Revista de Educação. 2022, 10(3), 102-115. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=575774221007> . Acesso em 29 out. 24.

MARIN, Marcia.; BRAUN, Patricia. **Currículo e diferenciação pedagógica - uma prática de exclusão?**. Revista Exitus, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020010, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1154. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1154> . Acesso em: 27 out. 2024.

MENDES, Jacira Amadeu; SCHMIDT, Leonete Luzia. **Alfabetização de crianças com deficiência matriculadas na rede regular de ensino**. Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, Tubarão, v. 10, n. 18, p. 494-510, jun./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v10e182016494-510>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

MENDONÇA, Onaide Schawartz; KODAMA, Katia Maria Roberto de Oliveira. **Alfabetização: por que a criança não aprende a ler e a escrever?** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v.11, n. esp. 4, p.2448-2464, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9202> . Acesso em 08 jan 2024.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. São Paulo: Autêntica Editora, 2019.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os órfãos do construtivismo**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. esp. 4, p. 2267-2286, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.esp4.9193>. Acesso em: 09 mar 2025.

MUNARETTO, Lorimar Francisco., CORRÊA, Hamilton Luiz., CARNEIRO DA CUNHA, Júlio Araújo. **Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias**. Revista de Administração da UFSM; v 6, n 1 (2013): Jan-Mar DOI - 105902/198346596243. 2013.

NICOLAU, Carla Cabezas, NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. **Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitura em crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental**. Rev CEFAC. 2015;17(3):917-926. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/XDY7KKLD8k4LVt7HrVCnwRK/#> . Acesso em 09 jan. 2024.

OLIVEIRA, Marília Soares de; MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima. **Utilização da tecnologia digital da informação e comunicação e do desenho universal para aprendizagem nos processos de alfabetização**. Quaestio - Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, SP, v. 26, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2024v26id5460>. Acesso em: 21 mar. 25.

OMOTE, Sadao. **Análise do conteúdo**. In. **FUNDEPE: Curso de capacitação: elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa**. Marília: UNESP/FCC.1998. p. 19-27.

SABARÁ, Stéphanie Eulália de Jesus; GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha; HAYASHI, María Cristina Piumbato Innocentini. **Alfabetização e letramento na educação especial**. *Poesis*, Tubarão, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina, v. 16, n. 30, p. 377-395, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.59306/poesis.v16e302022377-395>. Acesso em: 21 mar. 25

SANTOS, F. R. dos, PRADO, L. T., FREDERIGUE-LOPES, N. B., & DELGADO-PINHEIRO, E. M. C. (2021). **Percepção e atuação de professores sobre o aluno com perda auditiva na escola**. *Distúrbios Da Comunicação*, 33(3), 437–446. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p437-446>

SANTOS, M. R.; SIQUEIRA, M. **Consciência fonológica e Memória**. *Revista Fono Atual*, v. 5, n. 20, p. 48-53, junho, 2002.

SANTOS, Sebastiana Gama dos. **Desafios para a educação inclusiva: paradigmas educacionais no contexto da educação especial**. *Revista Triângulo*, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 114–132, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/rt.v14i2.5111> . Acesso em 07 jun 2025.

SÃO PAULO (SP). **Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização : Língua Portuguesa e Matemática**. – São Paulo : SME / COPED, 2022. Disponível em: [Sondagem Alfab LP Mat.pdf](#) . Acesso em 22 out. 2024.

SEBASTIAN-HEREDERO, Eladio; GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. **Desenho Universal para Aprendizagem: da evolução do DUA ao planejamento docente**. In: MARTINS, Barbara Amaral et al. (org.). **Práticas de ensino na educação inclusiva: múltiplos enfoques e contextos** [recurso eletrônico]. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia Editora, 2024. p. 16-28. Disponível em: https://encontrografia.com/wp-content/uploads/2025/03/e-book_Praticas-de-ensino-na-educacao-inclusiva.pdf . Acesso em: 18 mar. 25.

SILVA, Paulo Gregório Nascimento da; MACHADO, Mayara de Oliveira Silva; COUTO, Ricardo Neves; OLIVEIRA, Lays Brunnyeli Santos de; FONSÊCA, Patrícia Nunes da. **Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica**. *Facultad de Derecho (Universidad de la República)*, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26864/pes.v10.n1.7>. Acesso em: 20 mar. 25.

SOARES, Magda. **A Reinvenção da Alfabetização**. *Presença Pedagógica*. V. 9, n. 52, jul./ago. 2003. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estu_dos/reivencao_alfabetizacao.pdf . Acesso em: 09 mar 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUSA, Cristina Silva; TURRINI, Ruth Natalia Teresa. **Validação de constructo de tecnologia educativa para pacientes mediante aplicação da técnica Delphi**. Acta Paul Enferm. 2012; 25:999-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vLPLCzhC946wH83q6p43grF/#> . Acesso em 24 abr 2024.

TORGENSEN, J. K.; WAGNER, R. K.; RASHOTTE, C. A. **Longitudinal studies of phonological processing and reading**. *Journal of Learning Disabilities*, 27 (5), 276-286, 1994.

TOUB, S. **Evaluating Information Architecture: A practical guide to assessing web organization**. 2000.

VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). **Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0**. Tradução da W3C Brasil. 2008. Disponível em: <https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-br/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ZAIDAN, Samira; FERREIRA, Maria Cristina Costa; KAWASAKI, Teresinha Fumi. **A pesquisa da própria prática no mestrado profissional**. *Universidade do Estado da Bahia*, v. 3, n. 1, p. 88-103, 2018. DOI: [10.29378/plurais.2447-9373.2018.v3.n1.88-103](https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2018.v3.n1.88-103). Acesso em: 20 mar. 25.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207>. Acesso em 17 jan 2024.

APÊNCICE A: RECURSO EDUCACIONAL



ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

Um Recurso Educacional sobre Consciência Fonológica.

Amanda Felix de Carvalho



Presidente Prudente/SP
2025





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Programa de Pós-graduação
 Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei
 Faculdade de Ciências e Tecnologia

AMANDA FELIX DE CARVALHO
 ELIANE MARIA CARRIT DELGADO-PINHEIRO

ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: Um recurso educacional sobre consciência fonológica.

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

PRESIDENTE PRUDENTE-SP
 2025



Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - Unesp, Campus de Presidente Prudente

C331a Carvalho, Amanda Felix de.
Alfabetização inclusiva : um recurso educacional sobre consciência fonológica / Amanda Felix de Carvalho, Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro. - Presidente Prudente, 2025
47 p. : il.

Recurso educacional que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

1. Alfabetização. 2. Consciência fonológica. 3. Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). 4. Educação inclusiva. I. Delgado-Pinheiro, Eliane Maria Carrit. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. III. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

CARVALHO, Amanda Felix de. **Elaboração de um recurso educacional para auxiliar no desenvolvimento da alfabetização na educação inclusiva.** Orientador: Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro. 2025. 114 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente, 2025.

FICHA TÉCNICA

Origem: Recurso Educacional: “Alfabetização inclusiva: um recurso educacional sobre consciência fonológica”, como desdobramento da dissertação “Elaboração de um recurso educacional para auxiliar no desenvolvimento da alfabetização na educação inclusiva”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus Presidente Prudente.

Área do conhecimento: Educação Inclusiva para pessoas com deficiência.

Categoria: Educação Inclusiva; Alfabetização.

Finalidade: Contribuir com o processo de educação inclusiva do ciclo de alfabetização, propondo estratégias para que habilidades de consciência fonológica sejam trabalhadas tendo o Desenho Universal para Aprendizagem como suporte.

Avaliação / validação: Este Recurso Educacional foi avaliado por onze juízes, sendo oito professores alfabetizadores atuantes nos dois primeiros anos do ensino fundamental em rede regular de ensino e três especialistas em educação inclusiva, com titulação mínima de mestre.

Disponibilidade: Irrestrita, de acordo com a licença abaixo:

Licença:



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

Para conhecer essa licença acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Capa: Imagem gerada por Microsoft Designer em 26/09/2024.

Diagramação, imagens e ilustrações do Recurso Educacional:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO	6
REFERÊNCIAS.....	46

ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

Um Recurso Educacional sobre Consciência Fonológica.

Olá!

Eu sou Amanda, professora em uma escola pública, mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI e tenho uma grande paixão por alfabetizar!



As intervenções sugeridas neste material didático são inspirações. Não temos a intenção de esgotar as possibilidades, muito pelo contrário. A alfabetização acontece principalmente por meio de intervenções significativas e as atividades de registro representam apenas a etapa final do processo de aprendizagem.

Espero que este material contribua para enriquecer sua prática pedagógica. Estamos aqui para multiplicar conhecimento e construir, juntos, um ensino transformador.

Estamos juntos nessa jornada, enfrentando os mesmos desafios!

Com carinho,
Amanda



Orientadora: Profª Drª Eliane Maria Carrit Delgado Pinheiro

Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade do Sagrado Coração, mestrado em Educação Distúrbios da Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorado em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília. Atualmente é professor assistente doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e docente do programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/Unesp). Coordena o Laboratório de Investigação em Audiologia Educacional (Unesp) Tem experiência na área de Fonoaudiologia, com ênfase em Audiologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: deficiência auditiva, escola, percepção dos sons da fala.

Olá, professor(a)!

Nesse material serão apresentados conceitos sobre os temas: Consciência Fonológica e Desenho Universal para Aprendizagem, os quais serão apresentados com exemplos de atividades de alfabetização utilizando as referidas propostas! Este material tem o objetivo de apresentar de uma forma organizada e para uma rápida leitura informações e estratégias pedagógicas que possam auxiliar no caminho da alfabetização numa perspectiva inclusiva, na qual a diversidade de recursos pedagógicos poderá ser importante para a alfabetização de todas as crianças. Esperamos contribuir com sua prática profissional! Boa leitura!



Sumário:

1. Introdução	08
2. Consciência Fonológica	09
3. DUA (Desenho Universal para Aprendizagem)	11
4. Atividades e Intervenções	14

1 Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a alfabetização de todas as crianças deve ser concluída nos dois primeiros anos do ensino fundamental (BRASIL, 2018). Entretanto, para que esse objetivo seja alcançado, “mais do que os vários outros tipos de professores, os alfabetizadores precisam de uma formação especial, mais sólida e sofisticada, dada a importância e a complexidade de seu trabalho.” (NÓVOA, 1995, p.78)

Habilidades predictoras da alfabetização, desenvolvidas ainda na educação infantil, tais como o desenvolvimento motor, processos cognitivos, identificação das letras do alfabeto, consciência fonológica, vocabulário, fluência e compreensão (CAPELLINI et. al, 2009; NICOLAU; NAVAS, 2015; NÚÑEZ DELGADO; SANTAMARINA SANCHO, 2014), desempenham um papel crucial no sucesso da alfabetização das crianças no tempo certo. Além disso a diversidade e o domínio sobre o uso de metodologias e estratégias diferenciadas, capazes de auxiliar no desenvolvimento de estudantes com as necessidades individuais de cada criança, poderão ser importantes benefícios na condução das atividades a serem propostas. (MORAN, 2007, MANFRÉ; CARLOS; MENDONÇA, 2018)

Este material se concentrará em uma habilidade intitulada Consciência Fonológica (CF), que é, resumidamente, a habilidade de identificar e manipular os sons da linguagem, como rimas, aliterações (palavras que começam com o mesmo som), sílabas e fonemas de forma intencional e explícita (Barrera; Maluf, 2003; Soares, 2020).

Além de estratégias metodológicas diversificadas especificamente para auxiliar no processo de alfabetização, outro aspecto a ser considerado é a atual proposta da Inclusão. Em termos gerais incluir todos (ou a grande maioria) os estudantes em todas as atividades propostas pelo professor.

Para apoiar esse processo inclusivo, os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) surgem no recente cenário educacional bem como em pesquisas na área da Educação, como uma interessante abordagem para a proposta de Inclusão. Seus pilares são a utilização de múltiplos meios como: 1) Engajamento - Redes Afetivas que significa o “porquê” da aprendizagem; 2) Representação, Redes de Reconhecimento que significa o “o quê” do aprendizado; e 3) Ação e Expressão, Redes Estratégicas que significa o “como” do aprendizado. (HEREDERO, 2020, BALDAN, 2023). Assim, todas as crianças podem se beneficiar das abordagens inclusivas presentes no DUA, não se limitando apenas àquelas com deficiências específicas. (ZERBATO; MENDES, 2018; BOCK; GESSER; NUERNBERG, 2018).

2 Consciência Fonológica

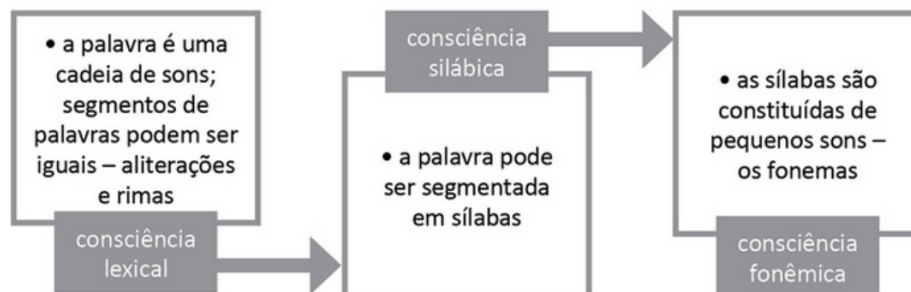
RESUMIDAMENTE...

Há uma hierarquia a ser respeitada. “O desenvolvimento da consciência fonológica associa-se à aprendizagem das letras [*princípio alfabético*]. Inicialmente, a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras, e compreende a diferença entre o significante e o significado – *consciência lexical*. Em seguida, a criança torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas, e representa as sílabas por conjunto de letras – *consciência silábica*. Finalmente, ela identifica fonemas nas sílabas e os representa por letras – *consciência fonêmica*.” (Soares, 2020, p.44)

“Se algumas habilidades de consciência fonológica permitem avançar no aprendizado inicial da leitura e da escrita, o domínio do sistema de escrita alfabética faz com que o indivíduo passe a ser capaz de fazer certas operações sobre as unidades sonoras das palavras que ele não conseguiria realizar antes de alfabetizar-se.”

Fonte: MORAIS, 2019, p.49.

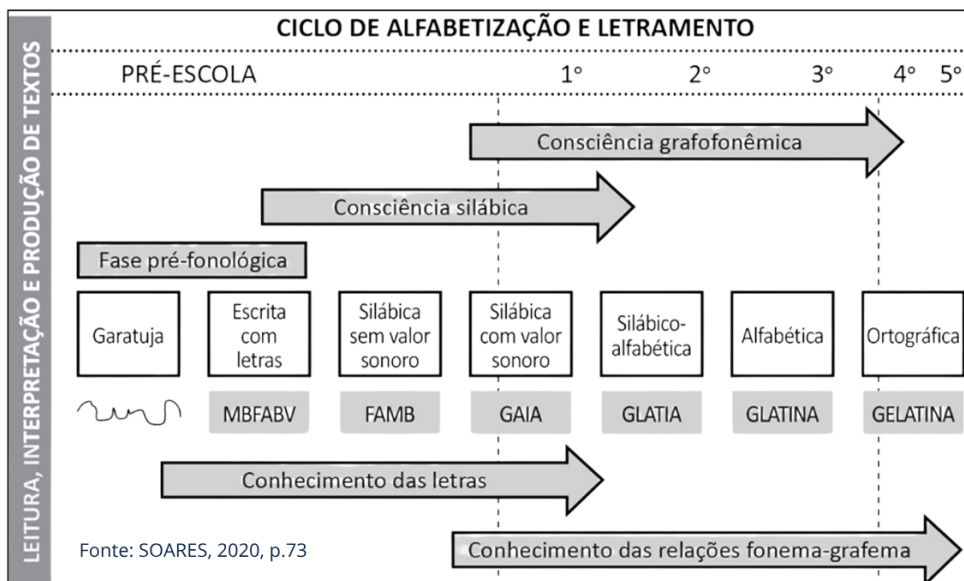
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



Fonte: SOARES, 2020, p.44



Há uma relação de interdependência: à medida que a criança amplia seu conhecimento sobre a escrita alfabética, ela desenvolve uma maior capacidade para realizar atividades cada vez mais complexas de consciência fonológica.



Consciência Fonológica não é um método!

A criança conhecer as interfaces entre som e letras poderá se constituir em uma importante habilidade preditora e fundamental para o processo de alfabetização. Essa possibilidade do conhecimento e manipulação de sons e letras, quando incentivadas e adequadamente trabalhadas poderá ser um importante aliado no caminho que cada criança irá trilhar em seu desenvolvimento. (MORAIS, 2019) O objetivo deste material é oferecer ao professor uma ferramenta adicional para apoiar o desenvolvimento dos seus estudantes!

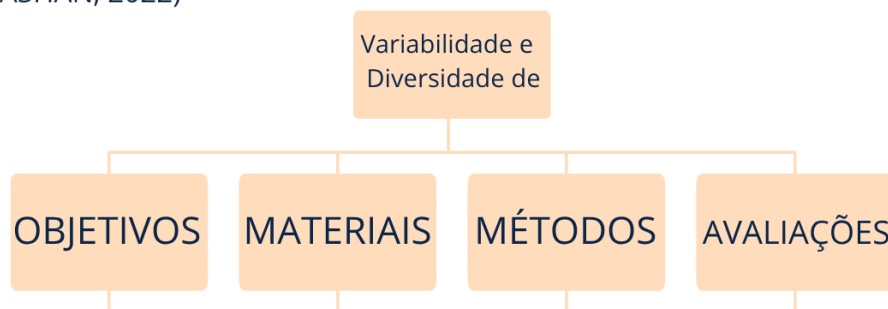
3 DUA

Desenho Universal para Aprendizagem

A incorporação das diretrizes do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) são de extrema importância para o aprendizado de crianças Público da Educação Especial (PEE), já que têm o propósito de oferecer oportunidades de aprendizado equitativas para todos os alunos. Elas têm sua base nos princípios do Design Universal, uma abordagem arquitetônica que busca criar produtos e ambientes acessíveis a todas as habilidades. Desse modo, fornecem uma estrutura para elaborar ambientes de aprendizagem flexíveis e adaptáveis às diversas necessidades de todos os alunos, incluindo os com deficiências, pode contribuir para a melhoria dos resultados de aprendizagem. (ZERBATO; MENDES, 2018; HEREDERO, 2020).

CONHECER O PROCESSO FAZ DIFERENÇA para não deixar ninguém para trás!

Os alunos que estão nos extremos, como os superdotados, os com altas habilidades e os com deficiência, são particularmente vulneráveis a um currículo de tamanho único. (HEREDERO, 2020; BASHAN, 2022)

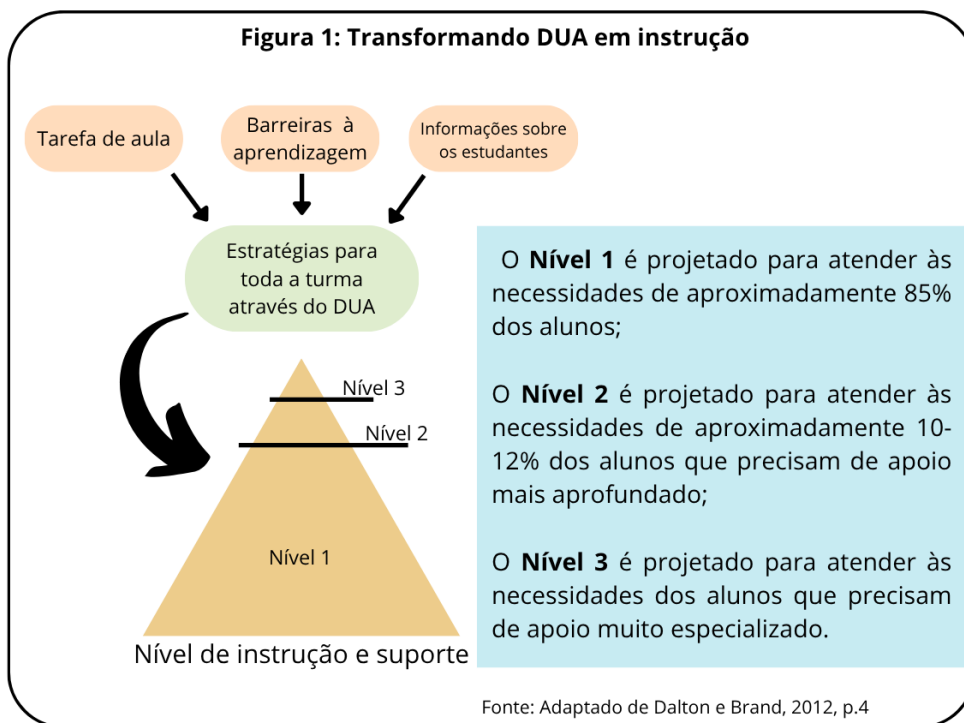


Fonte: HEREDERO, 2020, p.735

Para corrigir
currículos
inflexíveis



Pensar em DUA significa reconhecer que as diferenças são parte integrante do processo educacional. É essencial incorporá-las ao cotidiano escolar, além de pensar e antecipar as necessidades dos alunos ao planejar cada aula. (Heredero; Moreira; Moreira, 2022)



APROFUNDANDO...

A seguir encontram-se as diretrizes atualizadas do DUA (CAST, 2024). A partir delas serão sugeridas intervenções manipulativas focadas em alfabetização para que as atividades de consciência fonológica possam ser exploradas.

DIRETRIZES DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

VERSÃO 3.0 - CAST, 2024

	Princípio de Engajamento 	Princípio de Representação 	Princípio de Ação e Expressão 
Acesso	7. Planejar ações para acolher interesses e identidades 7.1 - Otimize a escola e a autonomia; 7.2 - Otimize relevância, valor e autenticidade; 7.3 - Cultive a alegria e a diversão; 7.4 - Aborde preconceitos, ameaças.	1. Planejar ações para Percepção 1.1 - Oportunize suporte para personalizar a exibição de informações; 1.2 - Promova múltiplas formas de perceber informações; 1.3 - Retratar uma diversidade de perspectivas e identidades de forma realista e cotidiana;	4. Planejar ações para interação 4.1 - Varie e respeite os métodos de resposta, navegação e ação; 4.2 - Otimize o acesso a materiais acessíveis bem como as tecnologias e recursos assistivos e acessíveis.
Apoio	8. Planejar ações para sustentar o esforço e a persistência 8.1 - Esclareça o significado e o propósito dos objetivos 8.2 - Otimize o desafio e o suporte 8.3 - Promova a colaboração, a interdependência e a aprendizagem coletiva 8.4 - Promova pertencimento à comunidade 8.5 - Ofereça feedback orientado para a ação	2. Planejar ações para Linguagem e Símbolos 2.1 - Esclareça vocabulário, símbolos e estruturas da linguagem; 2.2 - Simplifique a decodificação de texto, notação matemática e símbolos; 2.3 - Cultive a compreensão e o respeito entre línguas e dialetos; 2.4 - Aborde preconceitos no uso da linguagem e dos símbolos; 2.5 - Ilustre por meio de formas variadas de mídias.	5. Planejar ações para Expressão e Comunicação 5.1 - Use várias mídias para comunicação; 5.2 - Use vários recursos para construção, composição e criatividade; 5.3 - Desenvolva caminhos com suporte graduado para prática e desempenho; 5.4 - Aborde preconceitos relacionados aos modos de expressão e comunicação.
Funções Executivas	9. Planejar ações para competência emocional 9.1 - Reconheça expectativas, crenças e motivações. 9.2 - Desenvolva a consciência de si mesmo e dos outros. 9.3 - Promova a reflexão individual e coletiva 9.4 - Cultive a empatia e as práticas reparativas de emoções	3. Planejar ações para Construir o Conhecimento 3.1 - Conecte o conhecimento prévio ao novo aprendizado; 3.2 - Destaque e explore padrões, recursos críticos, grandes ideias e relacionamentos; 3.3 - Trabalhe múltiplas formas de conhecer e criar significado; 3.4 - Maximize a transferência e generalização.	6. Planejar ações para desenvolvimento de estratégias 6.1 - Estabeleça metas significativas; 6.2 - Antecipe e planeje os desafios 6.3 - Organize informações e recursos; 6.4 - Aprimore a capacidade de monitorar o progresso; 6.5 - Questionar práticas excludentes.

Fonte: CAST (2024). Universal Design for Learning Guidelines version 3.0 [graphic organizer]. Lynnfield, MA: Author. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/static/udlg3-graphicorganizer-digital-numbers-a11y-portuguese-brazil.pdf>. Acesso em 13 jan 2025.



4. Atividades e Intervenções

ORGANIZAÇÃO:

A partir de agora, você terá a oportunidade de explorar detalhadamente cada habilidade relacionada à consciência fonológica. Todas as habilidades serão apresentadas de forma estruturada, seguindo uma hierarquia.

HIERARQUIA

- 1 Consciência Lexical
- 2 Consciência Silábica
- 3 Consciência Fonêmica

INTERVENÇÕES E DUA

Como você já percebeu, o DUA se refere a forma de planejamento e intervenção de uma atividade. Sendo assim, daremos sugestões de intervenções para que o máximo de crianças se apropriem dos conteúdos.

ESTRUTURA

- EXPLICAÇÃO DAS HABILIDADES
- INTERVENÇÕES
- ATIVIDADES

AS INTERVENÇÕES PROPOSTAS NESTE RECURSO SÃO SIMPLES, EFICAZES E DE BAIXO CUSTO.



CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

CONSCIÊNCIA LEXICAL

Realismo Nominal



A criança acredita que, para escrever o nome de coisas grandes, é necessário usar muitas letras, enquanto para coisas pequenas, poucas letras seriam suficientes.

- Assim o significado (objeto ou ideia) reflete seu significante (a palavra escrita).

Fonte: Adaptado de SOARES, 2020, p.44

Aliteração



A criança deve perceber que as palavras COMEÇAM com o mesmo SOM.

- Nível Silábico: como em "**m**ala" e "**ma**çã".
- Nível Fonêmico: como em "**m**ala", "**ma**çã" e "**m**ola".

Fonte: Adaptado de Capovilla & Capovilla, 1998, p.5.

Rima



A criança deve perceber que as palavras TERMINAM com o mesmo SOM.

Fonte: Adaptado de Capovilla & Capovilla, 1998, p.5.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

A alfabetização ocorre principalmente por meio das boas intervenções do professor junto à criança, mais do que pela simples execução da atividade. (Soares, 2020, Moraes, 2019). No caso das crianças que são **Público da Educação Especial (PEE)**, essas intervenções se tornam ainda mais importantes.

Quanto mais manipulável, visual e explícito, melhor!



Quanto menos sobrecarregarmos a memória de trabalho desta criança oferecendo suportes concretos e/ou visuais sobre a palavra que ela vai refletir, mais fácil será o processo. (Moraes, 2019, p.154)

Se seu aluno precisar de suporte auditivo durante o processo, é recomendável integrar estratégias fônicas às atividades. (Brasil, 2007)

É importante destacar que utilizar estratégias fônicas não significa adotar o método fônico. **Algumas crianças se beneficiam muito de um ensino explícito e sistemático dos sons das letras, combinado com outros recursos manipuláveis e/ou visuais.** Isso reflete uma adaptação às necessidades específicas de cada aluno. (Justino; Barrera, 2012)

INTERVENÇÕES ESPECÍFICAS



Crianças sem mobilidade nos membros superiores necessitarão de: ponteiros de apontamento, comunicação alternativa, mediação do professor ou cuidador como escriba, duplas produtivas, tecnologia assistiva (quando disponível na escola).

Crianças com perda auditiva leve, moderada ou perda auditiva severa/ profunda usuárias de implante coclear, as quais **utilizam comunicação oral**, as intervenções descritas neste material podem ser realizadas normalmente, com atenção para falar próximo ao ouvido da criança e garantir que ela tenha tempo suficiente para processar as informações.



Para crianças com perda auditiva severa/ profunda, e que não utilizam a comunicação oral, a alfabetização tradicional, que depende da relação entre letra e som, não é a abordagem mais adequada. Nesse contexto, as crianças devem ser alfabetizadas prioritariamente em Libras.

Crianças com baixa visão precisam ter atividades com bom contraste de cores, ampliadas, ter iluminação adequada na sala (sem reflexos ou luz direta nos olhos), oferecer materiais táteis para exploração, e contar com tecnologias assistivas, quando disponíveis na escola.



Crianças com cegueira necessitarão de:



Objetos ou
Miniaturas



Audiodescrição



Auto-relevo com
cola relevo



Objetos ou Miniaturas:

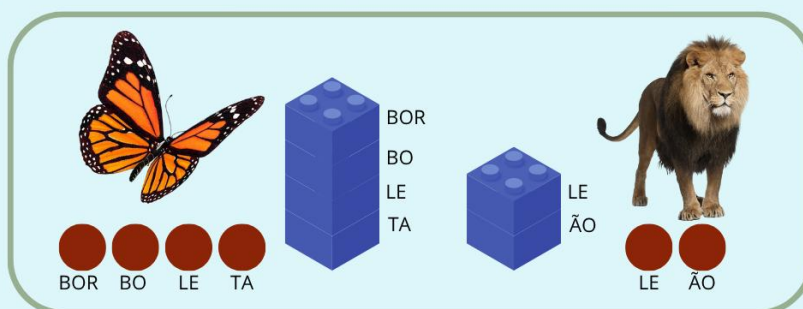
Para crianças cegas (com perda total da visão ou pouquíssima capacidade visual), a contextualização tátil é indispensável. Quando não for possível apresentar o objeto real para que a criança forme uma visualização mental da palavra, em vez de desenhos ou cartas impressas, pode-se recorrer ao uso de miniaturas como um recurso alternativo eficaz.

Auto-relevo com cola: outra opção para contextualização tátil é imprimir uma folha de atividade e aplicar cola relevo sobre os elementos desejados, como desenhos ou informações-chave. Isso permite destacar os detalhes e facilitar a percepção pelo toque.

Audiodescrição:

a audiodescrição das imagens utilizadas é fundamental quando não há alternativas táteis disponíveis. Os processos que envolvem materiais como massinha e blocos de montar devem ser mantidos, mas as instruções devem ser adaptadas e apresentadas de forma audiodescrita, como no exemplo:

“Vamos brincar de Batalha das Sílabas! Temos duas cartas: do lado esquerdo, uma borboleta com asas abertas em tons de laranja e preto; do lado direito, um leão em pé, com pelos marrom-dourados e uma juba escura. Para descobrir qual palavra tem mais sílabas, vamos usar massinha (ou pecinhas): cada vez que pronunciamos uma sílaba – um pedacinho da palavra – faremos uma bolinha de massinha. Comparando as quantidades de bolinhas (ou pecinhas), descobriremos qual palavra é maior. Vamos começar?”



INTERVENÇÕES MANIPULATIVAS



Massinha de modelar



Tampinha



Bloco de montar

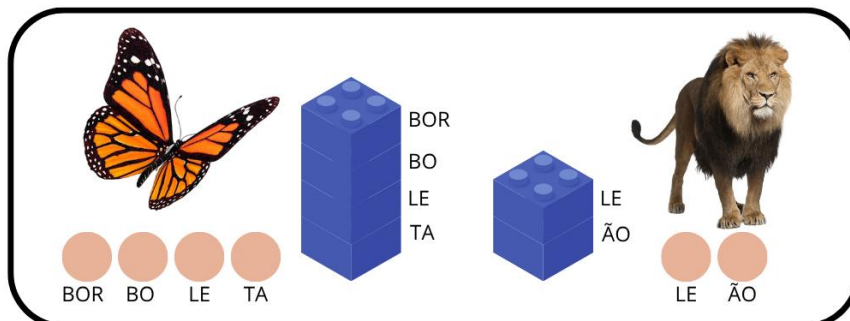
Massinha de modelar:

Essa intervenção incentiva a criança a refletir sobre as palavras, ajudando-a a identificar quantos "pedacinhos" (sílabas) cada palavra possui. Cada sílaba é representada por uma bolinha de massinha, tornando o processo mais visual e interativo.

Para complementar a atividade e explorar mais sons, o professor pode pedir à criança que amasse uma bolinha correspondente a uma sílaba específica, incentivando-a a perceber que algumas sílabas se repetem em diferentes palavras. Essa prática auxilia na identificação de padrões e no desenvolvimento da consciência fonológica.

Blocos de montar ou Tampinhas:

Essa intervenção permite que a criança visualize o tamanho (representado pela altura da pilha de blocos) e experimente de forma sensorial a extensão de cada palavra, promovendo uma compreensão concreta da sua estrutura e comprimento.



ATIVIDADE

Batalha das sílabas (Realismo Nominal)



Fabinho adora uma boa brincadeira e decidiu organizar uma batalha entre as figurinhas que ainda precisa colar no seu novo álbum de animais. Que tal ajudá-lo a descobrir qual figurinha tem o nome mais longo pintando uma bolinha para cada sílaba? Quem ganhar a batalha, terá a coroa pintada.



ANEXO

Batalha das sílabas (Realismo Nominal)

Este jogo irá ajudar a criança a superar o Realismo Nominal, incentivando-a a refletir sobre a consciência silábica. Imprima e recorte as cartas no pontilhado. Os pares são identificados por cores de fundo iguais. Ofereça tampinha de garrafa, blocos de montar ou massinha, para que a criança possa refletir sobre a quantidade de sílabas em cada figura. Imprima em tamanho poster, caso necessite de fichas maiores.

RECORTE AS CARTAS PARA FAZER O JOGO COM FICHAS AVULSAS.



Pares: Borboleta / Leão - Urso / Abelha - Estojo / apontador - Casa / Janela - Cadeira / Mesa
- Formiga / Vaca

ATIVIDADE

Aliteração



FABINHO ESTÁ MONTANDO UM ÁLBUM DE FIGURINHAS DE PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **F**. VAMOS AJUDÁ-LO A ORGANIZAR!

FA

--	--	--	--

FE

--	--	--	--

FI

--	--	--	--

FO

--	--	--	--

FU

--	--	--	--

ATIVIDADE Aliteração

A criança terá que organizar no quadro da página anterior as imagens que começam com a sílabas iniciais iguais. Este recurso é importante para dar suporte visual às crianças que não conseguem fazer essa evocação mental, poupando a memória de trabalho para a análise dos sons/palavras.

RECORTE PARA A PÁGINA ANTERIOR



FA: faca - fada - farol - farinha . **FE:** feijão - ferro - ferradura - feira

FI: fila - fita - figo - fivela . **FO:** fogo - fogão - foca - folha .

FU: fusca - futebol - funil - furadeira

ATIVIDADE

Rima

FABINHO GANHOU UM ÁLBUM DE RIMAS E ESTÁ SUPER ANIMADO! AGORA, ELE PRECISA DE AJUDA PARA COLAR AS FIGURINHAS NOS LUGARES CERTOS.

DICA: AS FIGURINHAS DEVEM RIMAR COM BRINQUEDO QUE APARECE NAS MÃOS DE CADA CRIANÇA.

AVIÃO



BONECA



BOLA



ATIVIDADE

Rima



RECORTE PARA PÁGINA ANTERIOR



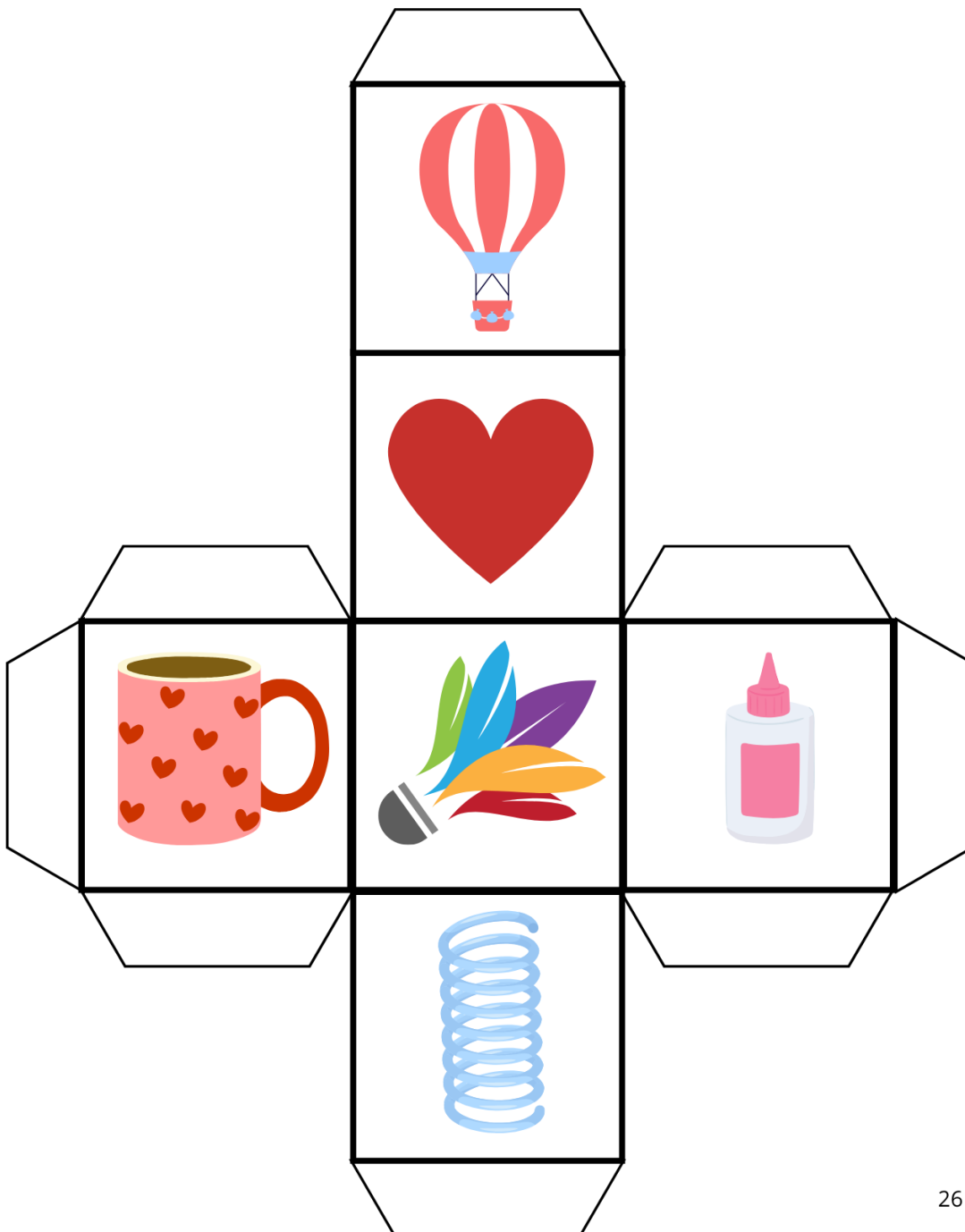
Figuras: Balão, coração, caneca, peteca, cola, mola

ENRIQUEÇA AINDA MAIS A INTERVENÇÃO:

Imprima o dado disponível na página seguinte para que a criança explore as rimas de forma lúdica antes de iniciar a atividade de sistematização. Durante o jogo, a criança deverá lançar um dado de cada vez e formar pares de palavras que rimam (próxima página).

Instruções:

Imprima este cubo duas vezes em um papel mais resistente (recomenda-se gramatura acima de 150g/m²), monte os dados para que a criança possa jogá-los e formar pares de rimas.



IMPORTANTE **CONSCIÊNCIA SILÁBICA E FONÊMICA**



Tanto a consciência silábica quanto a fonêmica englobam as mesmas habilidades.

O que diferencia é o grau de dificuldade.

No entanto, as intervenções permanecem as mesmas, pois é necessário aprimorar a associação entre letra e som.

Sendo assim, a ordem permanece: a teoria das duas consciências, as intervenções e as atividades.



Você encontrará inspirações para desenvolver as atividades adaptada ao ritmo da criança.

Consciência Silábica

Fonte: Adaptado de CAPOVILLA & CAPOVILLA, 1998, P.4-7

Síntese

CA - NE - TA → CANETA

- A criança deve unir as sílabas faladas pelo professor, dizendo qual palavra resulta da união.

Segmentação

CANETA → CA - NE - TA

- A criança deve separar em sílabas uma palavra dita pelo professor.

Manipulação

A criança deve **adicionar** ou **subtrair** sílabas das palavras dizendo qual a nova palavra formada.

ADIÇÃO

Se eu adicionar /NA/ no fim de /PER/ que palavra vira?
/PERNA/

SUBTRAÇÃO

Se eu tirar /BA/ do início de /BATER/ que palavra vira?
/TER/

Transposição

Silábica

BOCA → CABO

- A criança deve inverter as sílabas das palavras dizendo qual a nova palavra formada.

Consciência Fonêmica

Fonte: Adaptado de CAPOVILLA & CAPOVILLA, 1998, P.4-7

Síntese

C A N E T A → CANETA

- A criança deve unir os fonemas falados pelo professor, dizendo qual palavra resulta da união.

Segmentação

CANETA → C A N E T A

- A criança deve separar em fonemas uma palavra dita pelo professor.

Manipulação

A criança deve **adicionar** ou **subtrair** fonemas das palavras dizendo qual a nova palavra formada.

ADIÇÃO

Se eu adicionar /R/ no fim de /PISCA/ que palavra vira?
/PISCAR/

SUBTRAÇÃO

Se eu tirar o /F/ do início de /FALTA/ que palavra vira?
/ALTA/

Transposição

Fonêmica

EMA → AME

- A criança deve inverter os fonemas das palavras dizendo qual a nova palavra formada.

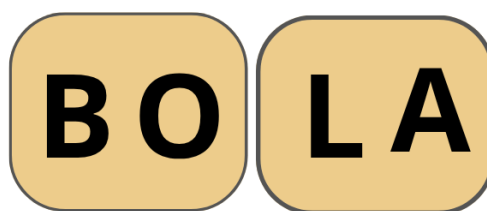
INTERVENÇÕES RELAÇÃO LETRA E SOM



Letras móveis + Retalhos de E.V.A.

Retalhos de E.V.A.: Servirá de suporte concreto para delimitar as sílabas durante atividades com letras móveis. Recorte os pedaços de E.V.A. em tamanhos que comportem até três letras móveis, proporcionando um espaço visual claro para cada sílaba.

Letras móveis: Quando a criança estiver na fase silábico com valor sonoro e silábico alfabético, ofereça um conjunto limitado de letras, contendo apenas as necessárias para formar a palavra solicitada. Dessa forma, ela pode focar na análise dos sons específicos, facilitando a identificação dos fonemas corretos e a construção da palavra de maneira mais direcionada e eficiente.



→ Retalhos de e.v.a. delimitando o espaço das sílabas

INTERVENÇÕES FÔNICAS



Espelho

O espelho é um suporte muito eficaz para auxiliar crianças a observar e imitar a fonoarticulação de cada fonema, corrigindo possíveis erros.



Onomatopéias

(Instituto Ler Mais) 

Para crianças que necessitem da instrução fônica explícita por não compreender a relação letra e som, escaneie este QR-Code para acessar recursos focados nos sons das letras, além de um manual criado pela autora, pensado para auxiliar professores.

Este material apresenta de maneira clara e ilustrativa o som que cada letra representa, utilizando desenhos que tornam a compreensão mais acessível e divertida para as crianças.



Vídeo: “ As letras falam”

(CEFAC Fonoaudiologia, 2016) 

Esta música oferece às crianças (e professores) suporte audiovisual para explorar os som de cada letra e ajudar crianças que necessitam deste recurso para consolidar a habilidade de consciência fonêmica. Basta apontar o celular para o QR-CODE que você será redirecionado ao vídeo.

ATIVIDADE

Síntese Silábica



AS NOVAS FIGURINHAS DO FABINHO SÃO UM VERDADEIRO DESAFIO! LEIA AS SÍLABAS EM CADA QUADRINHO E DESCUBRA QUAL É A FIGURINHA CERTA PARA COLAR. SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE DESVENDAR ESSE MISTÉRIO?

PASSAR COLA AQUI

CA TA
NE

PASSAR COLA AQUI

NO CA
DER

PASSAR COLA AQUI

LA CHI
MO

PASSAR COLA AQUI

PIS LÁ

PASSAR COLA AQUI

AR
MÁ RIO

PASSAR COLA AQUI

RA BOR
CHA

PASSAR COLA AQUI

LOU
SA

PASSAR COLA AQUI

A GOS
MI

PASSAR COLA AQUI

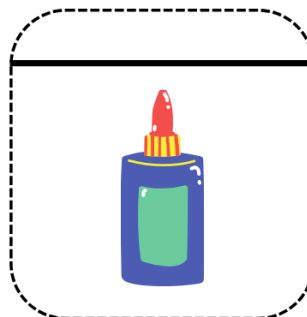
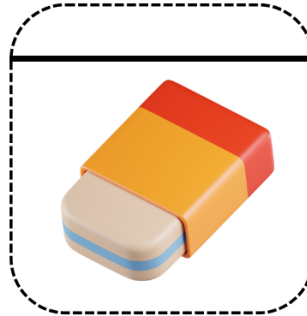
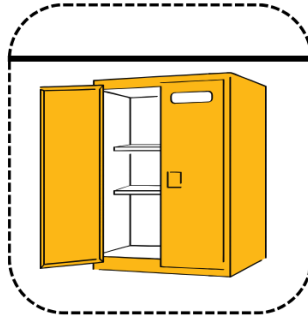
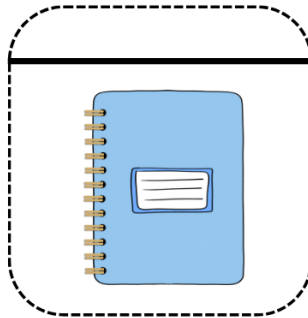
LA
CO

ANEXO

Síntese Silábica



RECORTE PARA PÁGINA ANTERIOR



ANEXO

PARA ENRIQUECER AINDA MAIS A INTERVENÇÃO:

Ofereça as sílabas escritas em pedacinhos de papel ou letras móveis com o repertório limitado das letras, para que a criança tenha mais facilidade em organizar as palavras

					
CA	NE	TA	CA	DER	NO
					
MO	CHI	LA	LÁ	PIS	AR
					
BOR	RA	CHA	LOU	SA	MÁ
					
A	MI	GOS	CO	LA	RIO

ATIVIDADE

Síntese Fonêmica



AS NOVAS FIGURINHAS DO FABINHO SÃO UM VERDADEIRO DESAFIO! ORGANIZE AS LETRAS DE CADA QUADRINHO E DESCUBRA QUAL É A FIGURINHA CERTA PARA COLAR. SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE DESVENDAR ESSE MISTÉRIO?

PASSAR COLA AQUI

G T
A O

PASSAR COLA AQUI

P T
A O

PASSAR COLA AQUI

R T
A O

PASSAR COLA AQUI

M C C
A A O

PASSAR COLA AQUI

Z B
E R
A

PASSAR COLA AQUI

G R F
I A A

PASSAR COLA AQUI

U S
R O

PASSAR COLA AQUI

B L I
A E A

PASSAR COLA AQUI

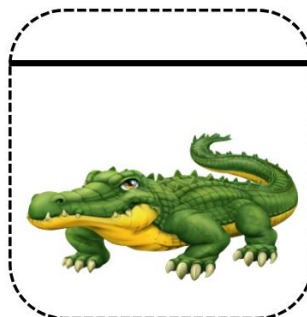
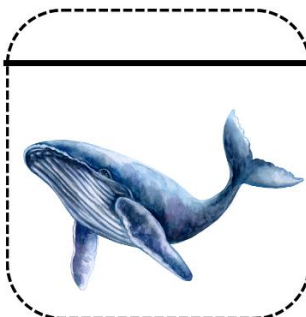
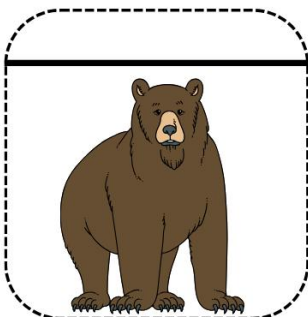
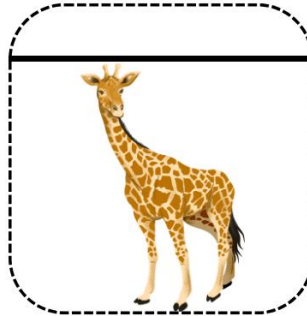
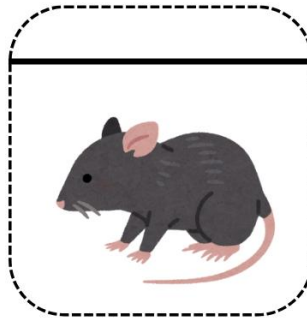
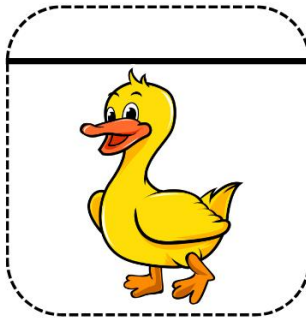
J C R
A A É

ANEXO

Síntese Fonêmica



RECORTE PARA PÁGINA ANTERIOR



ANEXO

PARA ENRIQUECER AINDA MAIS A INTERVENÇÃO:

Ofereça letras móveis com o repertório limitado das letras para que a criança tenha mais facilidade em organizar as palavras

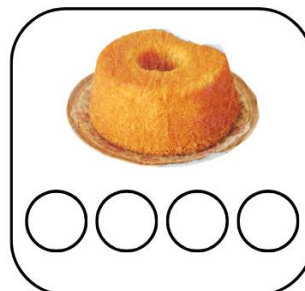
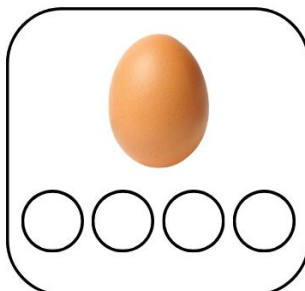
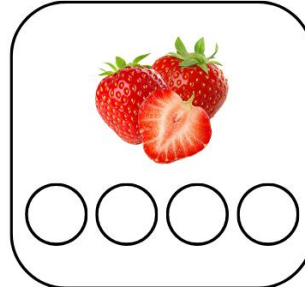
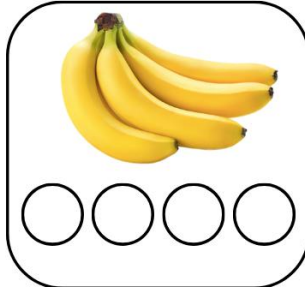
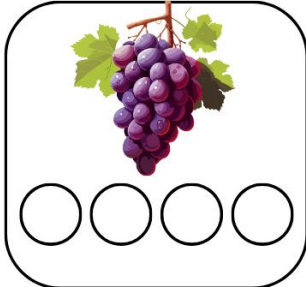
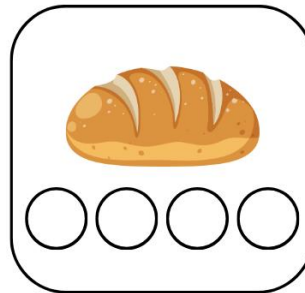
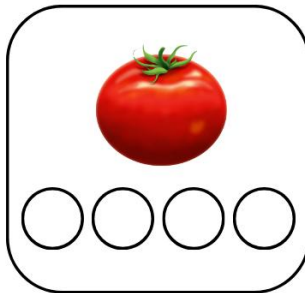
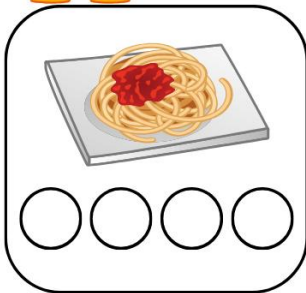
							
G	A	T	O	P	A	T	O
							
R	A	T	O	M	A	C	A
							
G	I	R	A	F	A	C	O
							
Z	E	B	R	A		U	R
							
B	A	L	E	I	A	S	O
							
J	A	C	A	R	É		

ATIVIDADE

Segmentação Silábica



O FABINHO GANHOU UM ÁLBUM SOBRE SUAS COMIDAS FAVORITAS! PARA COMPLETÁ-LO, FAÇA UMA BOLINHA DE MASSINHA DE MODELAR PARA CADA SÍLABA QUE VOCÊ IDENTIFICAR NAS COMIDAS ABAIXO. EM SEGUIDA, PINTE AS BOLINHAS DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE SÍLABAS QUE ENCONTROU.



PARA ENRIQUECER AINDA MAIS A INTERVENÇÃO:

A medida que a atividade se desenvolve, peça às crianças que amassem bolinhas correspondentes às sílabas que você determinar dentro da palavra; pergunte se esta sílaba já apareceu outras vezes; quais outras palavras começam com esta mesma sílaba, por exemplo. Explore o máximo possível.

ATIVIDADE

Segmentação Fonêmica



FABINHO GANHOU UM ÁLBUM SOBRE SUAS COMIDAS FAVORITAS! PARA COMPLETÁ-LO, ELE PRECISA ORGANIZAR AS LETRAS DO NOME DAS IMAGENS, ESCRIVENDO-AS CORRETAMENTE:



ANEXO

Recorte para atividades



RECORTE PARA SEGMENTAÇÃO FONÊMICA

 Ã	 R	 A	 O	 A	 C	 M	 R
 T	 M	 O	 T	 A	 E		
 O	 Ã	 P					
 O	 M	 G	 A	 O	 R	 N	
 V	 A	 U					



RECORTE PARA MANIPULAÇÃO SILÁBICA E FONÊMICA

SOL	DA	DO	
BO	LA	CHA	
FI	VE	LA	
CA	MA	LE	ÃO
MA	MÃO		

L	U	V	A	
G	A	L	H	O
P	E	R	N	A
P	R	A	T	O
M	O	L	A	A

Imprima em tamanho poster caso necessite de letras maiores.

ATIVIDADE

Manipulação Silábica



FABINHO GANHOU O ÁLBUM DAS ADIVINHAS. SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE RESPONDER ÀS PERGUNTAS DESTE DESAFIO?

O QUE É, O QUE É...

SE EU TIRAR **SOL** DE **SOLDADO**, QUE PALAVRA VIRA?

O QUE É, O QUE É...

SE EU TIRAR A SÍLABA **CHA** DE **BOLACHA**, QUE PALAVRA VIRA?

O QUE É, O QUE É...

SE EU COLOCAR A SÍLABA **FI** NO COMEÇO DE **VELA**, QUE PALAVRA VIRA?

O QUE É, O QUE É...

A PALAVRA **CAMALEÃO** PODE SE TRANSFORMAR EM DUAS. QUAIS SÃO?

O QUE É, O QUE É...

SE EU COLOCAR A SÍLABA **MA** NO COMEÇO DE **MÃO**, QUE PALAVRA VIRA?

ATIVIDADE

Manipulação Fonêmica



FABINHO GANHOU O ÁLBUM DAS ADIVINHAS. SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE RESPONDER AS PERGUNTAS DESTE DESAFIO?

O QUE É, O QUE É...

SE EU COLOCAR **L** NO COMEÇO DE **UVA**, QUE PALAVRA VIRA?

--	--	--	--

O QUE É, O QUE É...

SE EU TIRAR O **G** DO COMEÇO DE **GALHO**, QUE PALAVRA VIRA?

--	--	--	--

O QUE É, O QUE É...

SE EU COLOCAR A LETRA **R** NO MEIO DE **PENA**, QUE PALAVRA VIRA?

--	--	--	--	--

O QUE É, O QUE É...

SE EU TIRAR A LETRA **R** DE **PRATO**, QUE PALAVRA VIRA?

--	--	--	--

O QUE É, O QUE É...

SE EU TIRAR A LETRA **O** E COLOCAR **A** LETRA A EM **MOLA**, QUE PALAVRA VIRA?

--	--	--	--

ATIVIDADE

Transposição Silábica



FABINHO E SEU AMIGO DESCOBRIRAM O JOGO DO CONTRÁRIO E NÓS VAMOS JOGAR COM ELES. É BEM SIMPLES: BASTA INVERTER AS SÍLABAS PARA FORMAR UMA NOVA PALAVRA. VEJA O EXEMPLO:



BO	LO
----	----



LO	BO
----	----



CA	MA	↔		
----	----	---	--	--

CA	BO	↔		
----	----	---	--	--

VA	CA	↔		
----	----	---	--	--

TA	PA	↔		
----	----	---	--	--

VE	LA	↔		
----	----	---	--	--

MA	TO	↔		
----	----	---	--	--

Imprima em tamanho poster caso necessite de espaços maiores.

ANEXO

Recorte para atividades



RECORTE PARA TRANSPOSIÇÃO SILÁBICA.

CA	MA
----	----

TA	PA
----	----

CA	BO
----	----

VE	LA
----	----

VA	CA
----	----

MA	TO
----	----



RECORTE PARA TRANSPOSIÇÃO FONÊMICA

E	V	A
---	---	---

R	O	M	A
---	---	---	---

O	V	O
---	---	---

S	A	C	O
---	---	---	---

Imprima em tamanho poster caso necessite de letras maiores.

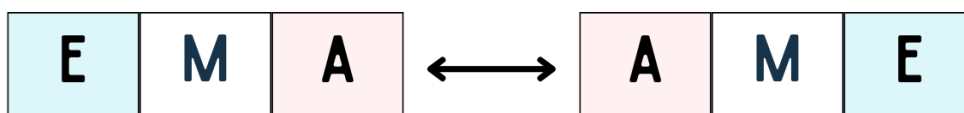
ATIVIDADE

Transposição Fonêmica



FABINHO E SEU AMIGO DESCOBRIRAM O JOGO DO CONTRÁRIO E NÓS VAMOS JOGAR COM ELES. É BEM SIMPLES:

BASTA INVERTER AS LETRAS PARA FORMAR UMA NOVA PALAVRA. VEJA O EXEMPLO:



REFERÊNCIAS

BALDAN, Rosana Kelly. **Sequência Didática pautada no Desenho Universal para a Aprendizagem na área de Linguagens e suas Tecnologias**. Presidente Prudente, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/244356> . Acesso em 08 jan 2024.

BARRERA, Sylvia Domingos e MALUF, Maria Regina. **Consciência Metalingüística e Alfabetização: Um Estudo com Crianças da Primeira Série do Ensino Fundamental**, 16(3), p. 491-502, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Xf7Z67CW6vLTBYfkRmcGCYc/abstract/?lang=pt> . Acesso em 08 jan. 2024.

BASHAM, James D. **Reenvisioning the Future with Universal Design for Learning**. State Education Standard, v22 n1 p32-36 Jan 2022. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=%22universal+design+for+learning%22+AND+literacy&pr=on&ft=on&id=EJ1344892> . Acesso em 21 nov. 2023

BOCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. **Desenho Universal para a Aprendizagem: a produção científica no período de 2011 a 2016**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, p. 143-160, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/ntsFQKh3yqVMvJCpyWfQd4y/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 08 jan. 2024.

BRASIL. **Alfabetização infantil: os novos caminhos. Relatório apresentado à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Brasília, DF, 2007**. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1924/grupo_alfabetizacao_infantil_educacao_cultura.pdf?sequence=1 . Acesso em: 05 nov. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf . Acesso em 08 jan. 2024.

CAPELLINI, Simone Aparecida et al . **Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura: estudo preliminar com escolares de 1º ano escolar**. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 26, n. 81, p. 367-375, 2009. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000300004&lng%20=pt&nrm=isso . Acesso em: 09 jan. 2024.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando Cesar. **Prova de consciência fonológica: desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série**. Temas sobre Desenvolvimento, v. 7, n. 37, p. 14-20, 1998.

CAST (2024). **Universal Design for Learning Guidelines version 3.0 [graphic organizer]**. Lynnfield, MA: Author. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/static/udlg3-graphicorganizer-digital-numbers-a11y-portuguese-brazil.pdf> . Acesso em 13 jan 2025.

CEFAC FONOAUDIOLOGIA. **As Letras Falam**. [Vídeo]. YouTube, 27 abr. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pBsfpU9zWNI&t=2s>. Acesso em: 01 nov. 2024.

DALTON, Elizabeth M, and BRAND, Susan Trostle. **"The Assessment of Young Children through the Lens of Universal Design for Learning (UDL)." Forum on Public Policy 2012.1 (2012): Forum on Public Policy**, 2012, Vol.2012 (1). Web. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ979436.pdf> . Acesso em 21/11/2023.

HEREDERO, Eladio Sebastian. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.733-768, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 08 jan 2024.

INSTITUTO LER MAIS. **Método das onomatopeias**. Disponível em: <https://institutolermas.com.br/metodo-das-onomatopeias/>. Acesso em: 05 nov 2024.

JUSTINO, Maria Inês de Souza Vitorino; BARRERA, Sylvia Domingos. **Efeitos de uma intervenção na abordagem fônica em alunos com dificuldades de alfabetização. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 4, p. 399-407, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400009> . Acesso em: 05 nov. 2024.

MANFRÉ, Viviane Barrozo; CARLOS, Michele da Silva; MENDONÇA, Onaide Schwartz. **A docência no ensino fundamental I: desafios e possibilidades**. Colloquium Humanarum, v. 15, n. Especial 2, p. 33-38, jul./dez. 2018. Disponível em: [03c55acc2de50e833d57142851537c2ea3cf.pdf](https://www.scielo.br/colloquium/article/view/03c55acc2de50e833d57142851537c2ea3cf) . Acesso em 05 nov. 2024.

MARIN, Marcia.; BRAUN, Patricia. **Currículo e diferenciação pedagógica - uma prática de exclusão?**. Revista Exitus, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020010, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n01D1154. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1154> . Acesso em: 27 out. 2024.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. São Paulo: Autêntica Editora, 2019.

MORAN, J. M. **A aprendizagem de ser educador**. In: **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2007, p. 74-81.

NICOLAU, Carla Cabezas, NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. **Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitura em crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental**. Rev CEFAC. 2015;17(3):917-926. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/XDY7KKLD8k4LVt7HrVCnwRK/#> . Acesso em 09 jan. 2024.

NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÚÑEZ DELGADO, María Pilar; SANTAMARINA SANCHO, María . **Prerrequisitos para el proceso de aprendizaje de la lectura y la escritura: conciencia fonológica y destrezas orales de la lengua**. Lengua y Habla [en línea]. 2014, (18), 72-92 . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=511951374006> . Acesso 09 jan 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207>. Acesso em 17 jan 2024.

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: **“Elaboração de um recurso educacional para auxiliar no desenvolvimento da alfabetização na educação inclusiva.”**

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Felix de Carvalho

Nome do (a) Orientador (a): Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro

Natureza da pesquisa: o Sra. (Sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade elaborar um recurso educacional para auxiliar o desenvolvimento da alfabetização com estratégias de consciência fonológica atreladas aos princípios do Desenho Universal de Aprendizagem para serem utilizados na educação inclusiva.

Participantes da pesquisa: Os participantes desta pesquisa serão oito professores de escolas públicas e privadas que atuam no ciclo de alfabetização, primeiro e segundo ano do ensino fundamental e possuem experiência no ensino de alunos público alvo da educação especial em ambientes de sala de aula comum e quatro especialistas na área de alfabetização e/ou educação inclusiva. Todos serão selecionados por meio de uma amostra de conveniência.

Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo, a Sra. (Sr.) estará concedendo permissão ao pesquisador para conduzir o processo de coleta de dados, que incluirá o preenchimento de questionários para avaliar conhecimentos e necessidades, além do uso de instrumentos com escala Likert para orientar a elaboração do recurso educacional. Após a criação do recurso, também será solicitada a sua contribuição na análise de sua validação.

Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, mas caso sinta-se desconfortável em responder os instrumentos de coleta de dados estará assegurado que poderá desistir em qualquer fase da pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Sigilo sobre a Identidade dos Sujeitos da Pesquisa: Sua identidade, bem como informações ou qualquer outro meio que porventura possa identifica-lo, serão mantidos em sigilo. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) (e/ou

equipe de pesquisa) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

Confidencialidade dos Dados: As informações coletadas neste estudo que não forem publicadas na pesquisa não serão divulgadas de qualquer outra forma e os documentos que contiverem tais informações serão destruídos de acordo com as Normas vigentes da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

Benefícios: ao participar desta pesquisa a Sra. (Sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a alfabetização, consciência fonológica e desenho universal para a aprendizagem para o público alvo de educação especial de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir na área da Educação e possibilitando a elaboração de recurso educacional, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

Pagamento: a Sra. (Sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

A Sra. (Sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a Sra. (Sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.
Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

"Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Resolução CNS 466/12, VII.2 e Resolução CNS 510/16)"

Pesquisador: Amanda Felix de Carvalho – (18) 99601-3667

Orientador: Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro – (14) 99721-3475

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Dra. Edna Maria do Carmo

Vice-Coodenador: Prof. Dr. Luis Alberto Gobbo

Telefone do Comitê: 3229-5315 ou 3229-5526

E-mail cep.fct@unesp.br

APÊNDICE C - COMITÊ DE ÉTICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA - UNESP/CAMPUS
PRESIDENTE PRUDENTE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Elaboração de um produto educacional para auxiliar no desenvolvimento da alfabetização na educação inclusiva.

Pesquisador: AMANDA FELIX DE CARVALHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79452724.7.0000.5402

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.849.766

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora responsável AMANDA FELIX DE CARVALHO, orientada pela coordenadora Eliane Maria Carrit Delgado Pinheiro, postou seu trabalho intitulado "Elaboração de um produto educacional para auxiliar no desenvolvimento da alfabetização na educação inclusiva" com êxito nesta plataforma, com financiamento próprio e com os seguintes termos chave: Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), Consciência Fonológica (CF), Educação Inclusiva (EI) e Inclusão (I)

Objetivo da Pesquisa:

Primário: elaborar produto educacional que auxilie o desenvolvimento de alfabetização com estratégias de consciência tecnológica pautadas nos princípios do DUA como facilitadoras para a alfabetização na EI
Secundários: avaliar o conhecimento e opinião dos educadores acerca de estratégias pedagógicas embasadas na CF alicerçadas no DUA como facilitadoras para a alfabetização na EI; elaborar um produto educacional a partir da análise da literatura e dos saberes e sugestões dos profissionais da educação; validar um um produto educacional

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios são inteiramente justificáveis e os riscos mínimos também, conforme os critérios

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da Administração - SI 05
Bairro: Centro Educacional **CEP:** 19.060-900
UF: SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-5410 **E-mail:** cep.fct@unesp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA - UNESP/CAMPUS
PRESIDENTE PRUDENTE



Continuação do Parecer: 6.849.766

éticos deste comitê de ética em pesquisa

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia empregada pela pesquisadora:

REVISÃO DE LITERATURA, conforme os termos descritores supracitados, após a qual serão aplicados um QUESTIONÁRIO (questões objetivas e dissertativas) com dados abrangentes respaldados na literatura extensa pertinente. Por último, será produzida uma PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL (PPE), a ser avaliada e validada em seguida pelos sujeitos da pesquisa (professores e profissionais da área)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos e documentos obrigatórios foram inseridos na Plataforma Brasil (PB) e merecem destaques alguns:

- 12 participantes alvo do trabalho para execução da coleta de dados supracitada (PB Informações Básicas do Projeto - duplamente anexada)
- Coleta de dados de agosto a outubro de 2024, obedecendo os princípios deste CEP para aprovação deste trabalho (dissertação), que deverá ser defendido em maio do ano subsequente
- Vários outros anexos foram duplicados, de modo que se fez upload de 21 arquivos no site da PB, como o da FOLHA DE ROSTO, registrando 12 participantes, assinado digitalmente pela pesquisadora, porém SEM A ASSINATURA DA UNIVERSIDADE PROPONENTE. Entretanto, na terceira vez que foi anexado, este termo contém a assinatura do vice-diretor da FCT/UNESP, em 25/04/2024
- TCLE, corretamente redigido e inteligível para a compreensão do sujeito da pesquisa, porém com a MESMA INCORREÇÃO NA QUANTIDADE DESSE PARTICIPANTE (oito professores - ??? de escolas públicas e privadas que atuam no ciclo de alfabetização, etc.)
- Contudo, os demais anexos estão aceitáveis para o parecer deste CEP:
 - a) Anexo 2 - Questionário, contendo link para o google forms -
 - b) Anexo 3 - Instrumento de Validação, contendo link para o google forms - <https://forms.gle/DFXqQzc5WG7eN73i8>
 - c) Termo de responsabilidade e compromisso para uso e guarda, com nome e assinatura digital da mestranda e pesquisadora responsável
 - d) Termo de compromisso, igualmente assinado digitalmente: Nome e assinatura do orientador

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da Administração - SI 05
Bairro: Centro Educacional **CEP:** 19.060-900
UF: SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-5410 **E-mail:** cep.fct@unesp.br

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA - UNESP/CAMPUS
PRESIDENTE PRUDENTE**



Continuação do Parecer: 6.849.766

responsável Departamento de Fonoaudiologia - Unesp _____

Nome e assinatura da mestranda responsável, da PROFEI e Unesp

e) Orçamento documentado corretamente pela mestranda orientada

f) PROJETO DA MESTRANDA, esclarecendo que: e Participarão desse estudo DOZE professores, que serão juízes do referido produto, constituídos por uma amostra de conveniência e que e Serão OITO professores atuantes em ciclo de alfabetização tanto em rede pública, quanto em rede privada, os quais tenham experiência com estudantes público alvo da educação especial e QUATRO ESPECIALISTAS NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E/OU EDUCAÇÃO INCLUSIVA, resolvendo as pendências enunciadas nos ANEXOS precedentes.

Recomendações:

Há que se notar que a duplicidade de termos repetitivos torna o procedimento de pareceria demorado por parte deste colegiado, sugerindo que a pesquisadora interessada resolva essa morosidade junto à Plataforma Brasil para anexar apenas uma vez cada termo obrigatório

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se, a partir da criteriosidade científica e dos termos obrigatórios e não obrigatórios não anexados, salientado- se a linguagem técnica clara e objetiva dos mesmos, que o presente trabalho pode ser aprovado sem ressalvas

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião realizada no dia 24.05.2024, o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Presidente Prudente, em concordância com o(a) parecerista, considerou o projeto APROVADO.

Obs: Lembramos que pesquisas que se enquadram na resolução 466/12 devem apresentar relatório parcial e final, e pesquisas que se enquadram na resolução 510/16 devem apresentar relatório final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da Administração - SI 05
Bairro: Centro Educacional **CEP:** 19.060-900
UF: SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-5410 **E-mail:** cep.fct@unesp.br

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA - UNESP/CAMPUS
PRESIDENTE PRUDENTE**



Continuação do Parecer: 6.849.766

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2331490.pdf	02/05/2024 10:58:38		Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto_AmandaFelix.pdf	02/05/2024 10:58:13	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2331490.pdf	24/04/2024 23:46:53		Aceito
Outros	Anexo3_Instrumentodevalidacao.pdf	24/04/2024 23:44:25	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
Outros	Anexo2_Questionario.pdf	24/04/2024 23:44:06	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Amanda_TERMO_DE_RESPONSABILIDADE_DE_DADOS_E_ARQUIVO_assinado.pdf	24/04/2024 23:42:08	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Anexo_termodecompromisso_assinado.pdf	24/04/2024 23:40:54	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoAmanda.pdf	24/04/2024 23:39:45	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
Orçamento	Amanda_DOC_ORCAMENTO_assinado.pdf	24/04/2024 23:37:05	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_1_TCLE_Amanda_Felix_assinado.pdf	24/04/2024 23:36:49	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	24/04/2024 23:36:34	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	24/04/2024 23:02:15	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	24/04/2024 23:02:15	AMANDA FELIX DE CARVALHO	Recusado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PRESIDENTE PRUDENTE, 26 de Maio de 2024

Assinado por:
Edna Maria do Carmo
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da Administração - SI 05
Bairro: Centro Educacional **CEP:** 19.060-900
UF: SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-5410 **E-mail:** cep.fct@unesp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA - UNESP/CAMPUS
PRESIDENTE PRUDENTE



Continuação do Parecer: 6.849.766

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da Administração - SI 05
Bairro: Centro Educacional **CEP:** 19.060-900
UF: SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-5410 **E-mail:** cep.fct@unesp.br